



As figuras de linguagem no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende (1470-1536)

***Figures del Discurs al Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende (1470-1536)**

***Figuras retóricas en el Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende (1470-1536)**

Figures of Speech* in Garcia de Resende's (1470-1536) *Cancioneiro Geral

Geraldo Augusto FERNANDES¹

Resumo: Os estudos da Retórica e o uso de seus recursos começam a despontar durante o Humanismo em Portugal. Esses eram feitos ou encontrados nas bibliotecas de monarcas e príncipes, além de mosteiros eclesiásticos. Mas a Retórica também passa a ser uma disciplina que será chave para que a nação comungasse com os preceitos humanísticos que se espalha em toda a Europa, com o intuito de formar a pessoa humana, de forma física, intelectual e moral. Esse advento, que ocorre a partir do século XV, foca ainda na literatura desenvolvida nos serões palacianos. Neste estudo, o uso dos artifícios retóricos mostra o quão ele imiscui-se na poética, principalmente a desenvolvida no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, de que extraí os muitos exemplos desses meios embelezadores (da oratória e da poética, conforme diz Quintiliano), todos aparentes nos poemas de formas mistas. O que proponho é apresentar os exemplos tirados ao *cancioneiro* resendiano, elencando os recursos e mostrando-os nos poemas da compilação. Quintiliano e o anônimo da *Retórica a Herênio* serão cotejados com estudos de Juan Casas Rigall, Heinrich Lausberg, Baltasar Gracián, Nair Nazaré Castro Soares, Maria Isabel Moran Cabanas, Antonio de Nebrija, entre outros.

Palavras-chave: *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende – *Retórica* – *Figurae* – *Humanismo* – Poemas de formas mistas.

Abstract: The studies of Rhetoric and the use of its resources began to emerge during Humanism in Portugal. These were made or found in the libraries of monarchs and princes, as well as in monasteries. But Rhetoric also becomes a discipline that will be key for the nation to commune with humanistic precepts which is spreading throughout Europe with the aim of forming the human person, physically, intellectually, and morally. This advent, which took place from the fifteenth century onwards, also focuses on the literature developed in the palace evenings. In this study, the use of rhetorical devices

¹ Professor doutor de *Literatura Portuguesa* na [Universidade Federal do Ceará](http://www.ufc.br). E-mail: geraldoaugust@uol.com.br.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

shows how it interferes in poetics, especially the one developed in Garcia de Resende's *Cancioneiro Geral*, from which I extracted the many examples of these embellishing means (of oratory and poetics, as Quintiliano says), all of which are apparent in the poems of mixed forms. What I propose is to present the examples taken from the Resende's songbook, listing the resources, and showing them in the poems of the compilation. Quintilian and the anonymous of the *Rhetorica ad Herennium* will be collated with the studies of Juan Casas Rigall, Heinrich Lausberg, Baltasar Gracián, Nair Nazaré Castro Soares, Maria Isabel Moran Cabanas, Antonio de Nebrija, among others.

Keywords: Garcia de Resende's *Cancioneiro Geral* – Rhetoric – *Figurae* – Humanism – Poems of mixed forms.

ENVIADO: 05.02.2024
ACEPTADO: 14.03.2024

Introdução

O *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende (1516) é publicado em pleno vigor do Humanismo europeu, que se estendeu ao Portugal dos grandes Descobrimentos. Instigados pelos estudos humanísticos, as cortes portuguesas dos séculos XV/XVI procuram a erudição e a cultura descendentes das antiguidades greco-romanas.² No

² De acordo com Nair Nazaré Castro Soares, a influência desses descendentes inicia-se no *Quattrocento* italiano, “...com a sua forte componente retórica, posta ao serviço do humanismo cívico e pedagógico, [que] manifestou-se em Portugal desde a dinastia de Avis. Vários foram os factores que a propiciaram. Entre eles, as relações com a corte de D. João II de Castela, em ligação, por afinidade familiar, com o reino de Nápoles de Afonso V, o Magnânimo – paradigma do – “principe umanizzato” do Renascimento. Ou ainda a presença da cultura italiana, na corte de Borgonha da Duquesa Isabel, filha do nosso rei D. João I — casada com Filipe o Bom, duque da Borgonha e conde da Flandres. Esta corte, a mais brilhante e faustosa da Europa, mantinha ao seu serviço portugueses cultos e acolhia uma verdadeira escola de artistas de iluminuras, de que é testemunho o *Livro de Horas do rei D. Duarte*, e contava ainda com uma das bibliotecas mais famosas do tempo.” – CASTRO SOARES, Nair Nazaré. “[Retórica de corte no primeiro humanismo em Portugal](#)”. In: *Máthesis* 20 (2011), p. 232.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

entanto, o contato de D. Pedro, o *Condestável*, com essa cultura fez desenvolver-se o gosto dos ideais humanistas, nomeadamente nos reinados de D. João II e D Manuel.³

Essa procura pelo “saber dos antigos e sua *aemulatio e imitativo*”, influencia os diferentes gêneros literários cultivados nos serões palacianos, que, no Renascimento português, vai valorizar a língua materna, principalmente com o advento da imprensa “conhecida entre nós desde finais do século XV.⁴ Em torno ao fim do século XV, o ensino retórico sofre a influência de Quintiliano, como se pode ver nos exemplos tirados à sua *Retórica* aqui analisados com os poemas do *Cancioneiro* de Resende.⁵

Ainda quanto a Quintiliano, inspirado em Cícero, propõe, na sua *Institutio oratória* (1.10.6), uma *ratio studiorum*, adequada à aquisição da sabedoria (*enkyklios paideia*), não com o objetivo de preparar especialistas, futuros pedagogos, mas formar integralmente a pessoa, física, intelectual e moralmente.⁶ A consolidação da arte oratória impõe-se através do método da escola renano-flamenga da pedagogia do humanismo do Norte da Europa, o *modus parisiensis*, que dominou no ensino da retórica em Portugal e na Europa.⁷

³ “Estes reis rodeiam-se de letrados, designadamente juristas, que preparam os regimentos das diversas instituições, pilares do Estado centralizado, e ainda de homens de ciência, matemáticos, cosmógrafos, astrónomos, homens com conhecimentos teóricos e práticos na arte de navegar e cartografar, que tornam possível o prosseguimento e o êxito da expansão ultramarina.” – CASTRO SOARES, Nair Nazaré. “Retórica de corte no primeiro humanismo em Portugal”, *op. cit.*, p. 232.

⁴ *Idem*, p. 238.

As peças de oratória civil, no despontar do humanismo renascentista português, conforme a estudiosa, “...nos dão a marca da cultura da corte e da progressiva centralização do poder no reinado do – Príncipe Perfeito. É pela mão deste monarca que a casa de Vila Real atinge o seu fastígio político, que, em breve, se fará acompanhar do maior prestígio intelectual e cultural.” – *Idem*, p. 243.

⁵ Os humanistas reforçam a ligação da Gramática à Retórica, “...de forma a transformar um saber meramente linguístico em disciplina de estudos literários; o ensino da retórica, ou a retoricização da gramática, orienta-se no sentido da aquisição da *eloquentia*. A *recte loquendi scientia* deixa-se contaminar pela *ars benedicendi*, em que gramática, retórica, dialéctica e poesia se interpenetram e confluem, numa identificação de objectivo comum [de acordo com W. Keith Percival].” – *Idem*, p. 245.

⁶ *Idem*, p. 247.

⁷ *Idem*, p. 247.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

A retórica de corte em todas suas vertentes imprimiu uma especificidade ao discurso do Primeiro Humanismo Português, traduzida no ideal de realização plena próprio da educação moderna, além de se assumir como identidade de um povo de vocação universal no tempo das Descobertas.⁸ Os tratados italianos dos séculos XVI e XVII pregavam que o deleite deveria ser a causa final da poesia. Assim, era apropriado aos poetas criar um clima de maravilhamento.⁹

Sobre a Retórica e Quintiliano, este, no capítulo III do Livro XI, escreve algo que será “fundamental” nos séculos XVI e XVII, no que se refere aos paralelos entre “a declamação e a música”.¹⁰ Esses procedimentos pregados por Quintiliano valem para a poesia, assim como para o canto e a música, e consistem em meios de colorir a linguagem – *colores* que tento mostrar nos exemplos do uso da retórica neste estudo. Eles devem propiciar “uma exploração das significações e dos efeitos patéticos subordinados à adequada mimesis (com sua porção de prazer e de conhecimento) – fim último e legítimo da poesia”.¹¹

⁸ *Idem*, p. 249.

⁹ Ou seja, o engrandecimento das coisas narradas: “o deleite seria o fim com relação ao imitar e no que diz respeito ao purgar os ânimos, ele seria o meio”. No *Tratatto della poesia lirica*, [Giuseppe] Torelli sugeria que “a poesia tem uma finalidade universal: reduzir os afetos à mediocridade, purgando o excesso das paixões, conforme Aristóteles, e unir as partes discordantes da alma para reconduzi-la a Deus, segundo Platão.” – CHAUVIN, Jean Pierre. “[A Tópica do Arrebatamento \(em Poemas do Século XVI\)](#)”. In: *Cadernos acadêmicos: conexões literárias*. Nº 4. Unifesp/SP-Leituras, Guarulhos-SP/São Paulo -SP, Dez. 2023, p. 13-14.

E, valendo-se de Paulo Sérgio de Vasconcellos, Chauvin cita dele (o que é essencial para este artigo): “[...] mesmo quando sabemos que um poeta utiliza em sua obra experiências que viveu, esse material será elaborado em uma *estrutura retórica* que o transformará. Ego num texto literário não é o autor, mas algo que resulta de uma série de fatores, inclusive a tradição genérica e a cadeia discursiva em que o texto se situa, esteja seu autor consciente disso ou não.” – *Idem*, p. 3.

¹⁰ “Aí, após comparar a força e amplitude da voz à das notas saídas dos instrumentos de sopro, e a agudeza ou gravidade dos tons vocais aos da tensão dos instrumentos de corda, Quintiliano censura o orador que desconhece a pronúncia correta, aquela pela qual a voz se conforma com os movimentos da alma: plena e pura na alegria; elevada e tensa no luto; áspera e densa na cólera etc.” – MUHANA, Adma. “[Trovador, poeta, quem são?](#)”. In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, vol. 5, n. 86, jan./fev./mar. 2016, p. 121.

¹¹ *Idem*, p. 124.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Vistas essas assertivas referentes ao Humanismo português, à função da poesia e, principalmente, aos estudos retóricos de Quintiliano, sigo o trabalho mostrando os exemplos do uso da Retórica nas *figurae* que elenquei no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende. Esses exemplos, tirei-os apenas dos poemas de formas mistas¹², uma vez que o cancionero resendiano é, como se sabe, volumoso. De cada exemplo, com algumas exceções, cito no máximo cinco, a fim de evitar o fastio e a extensão deste trabalho.

I. As *cores* retóricas no *Cancioneiro* de Resende

O termo “agudeza” não era desconhecido dos poetas palacianos engenhosos, conforme afirma Margarida Vieira Mendes.¹³ Tome-se como exemplo uma trova de Nuno Pereira no processo do “Cuidar e sospirar”, este um exemplo insigne da agudeza no cancionero. Na petição à senhora, juíza do processo, d. Leonor da Silva, alude o poeta aos “outros modos d’arte” que os defensores do sospirar deram como informação de fora, mostrando-se a parte contrária ao cuidado “mais agudo”, estando o adjetivo no masculino, provavelmente uma silepse, por se referir Pereira a um pensamento, como se pode ver na trova:

Foi-me caa dito, senhora,
que o qu'ee contra mim parte
vem com petiçam de fora,
por mostrar que quer agora

¹² Esses poemas têm por característica a mescla, numa só composição, de várias outras formas, mantendo, no entanto, o mesmo tema. Próprios para a expressão de vários contendores, o que se destaca é a engenhosidade dos poetas na montagem dessa peça sofisticada, que já prenuncia o conceptismo e o cultismo barrocos. Em sua maioria, esses poemas são compostos por vários poetas, mas há casos de composições versificadas por um só poeta.

¹³ MENDES, Margarida Vieira. “Cancioneiro Geral”. In: *História e Antologia da Literatura Portuguesa – século XVI*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999, p. 12.

Vieira Mendes comenta que o termo “agudeza” e seu epíteto, “agudo”, já eram registrados no CGGR, não só literalmente como pelas técnicas que usavam os poetas palacianos: “Nos desafios, apreciava-se a rapidez e virtuosismo da versificação (as ‘respostas polos consoantes’), ou seja, a engenhosidade. Enigmas, labirintos, acrósticos, pangramatismo e outras dificuldades maneiristas iniciaram a destreza no uso poético da língua lusa, que os séculos seguintes se encarregaram de desenvolver”.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

5 meter *outros modos d'arte*.
Quer demanda perlongada
por se mostrar *mais agudo*,
eu nam dou por isso nada,
nam seja cousa assentada
10 sem haver vista de tudo (Grifos meus).

Percebe-se que, para desenvolver um silogismo tal qual o feito no processo todo, deveriam ter as partes disputantes um pensamento não só silogístico, mas agudo, da mesma forma que a maioria dos participantes do volumoso compêndio de Garcia de Resende teve ao compor seus poemas, para deleite dos monarcas e cortesãos do Paço, e para tê-los, os poemas, como obra de uma mentalidade que refletiu o início de uma nova era do Portugal em expansão. A primeira das figuras a ser analisada é a *anáfora*, muito empregada nos poemas do cancioneiro de Garcia de Resende – e em qualquer poesia. O pseudo-Cícero da *Retórica a Herênio* diz que consiste em começar frases consecutivas com as mesmas palavras, que expressem ou não uma mesma ideia; mais à frente diz que

esta figura tiene mucha elegancia y además presenta un alto grado de gravedad y energía. Por ello creo que se debe emplear tanto para adornar como para elevar el estilo.¹⁴

Os sentimentos do ouvinte são agitados mediante a *anáfora* insistente ou a interrogação retórica, empregadas pelo falante, sem que aquele precise dominar empiricamente estas ou de conhecê-las do ponto de vista retórico-escolar.¹⁵ Ao comentar sobre a *compositio*, especificamente quanto à divisão dos períodos em *prótase* e *apódose*, o estudioso diz que,

¹⁴ *Retórica a Herênio* (trad. e introd. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra). São Paulo: Hedras, 2005, Livro IV, p. 242-243.

Para a *Retórica a Herênio* e um panorama geral da Retórica na Antiguidade e Idade Média, ver COSTA, Ricardo da. “[A Retórica na Antiguidade e na Idade Média](#)”. In: Revista *Trans/form/ação*, v. 42, n. 4, p. 355-384, 2019, *Edição Especial*, p. 353-390.

¹⁵ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966, p. 77.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

nos períodos longos, a anáfora serve de apoio articulante da memória.¹⁶ Observem-se alguns recursos anafóricos do CGGR. No **início** dos versos:

Nem das damas, seus amores, / *nem* dos que têm grandes rendas, / *nem* quais eram corretores, / *nem* quais senhores / alçaram primeiras tendas. (CGGR, 92, I). Além da anáfora, o clímax se dá pela *gradatio*;

O passado sem presente, / *pois* que foi, ser nam se tolhe, / *pois* que Deos todo potente / este poder nom recolhe. (CGGR, 98, I);

Quem ja perdeo o folgar / nam pode nunca partir-se / de paixam, / *por ele* devem chorar, / *por ele* devem carpir-se / com rezam. (CGGR, 192, II).

No **início** e no **meio** dos versos:

No *que* diz contr'oo *que* digo, / nas rezões *que* dei arriba, / *ele* soo luita consigo, / *ele* mesmo se derriba. (CGGR, 260, II);

Senhor, tende tal maneira, / *sem* brados e *sem* perfia, / que Joam Lopez de Sequeira / e o senhor Dom Garcia / vejam esta derradeira. (CGGR, 324, II);

Los ojos que no ham vido / *lo que* com ver me perdi / no vieron *lo que* yo vi. (CGGR, 441, II);

A ela nos socorramos / *a ela* nos entregamos / e *a ela* soo peçamos / que nos guarde de seus danos, / pois mal lhe nam merecemos. (CGGR, 574, III);

Venba-me mal sobre *mal*, / *venba-m'o* que me vier, / *venba* por esta molher. (CGGR, 581, III).

No **início** e no **fim** do verso:

Correm cá as novas *correm* / da vossa veadoria, / soterramos cada dia / mil que desta graça morrem. (CGGR, 582, III).

¹⁶ *Idem*, p. 261.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Em **diversos** lugares do verso¹⁷:

Nem creio *que* pode ser / *que* tam crua vos mostreis / e vend'os vossos morrer, / de seu mal tomar prazer / nam creio *que* querereis. (CGGR, 564, III). Neste exemplo, a anáfora se amplifica pela aliteração em “q”;

De quem se tanto gabar / *que* disser / *que* nam é em seu poder / *louvar*-vos nem vos *louvar*, / bem no podem reprimir. (CGGR, 580, III).

Anáfora comática por grupo de palavras:

Porque quem este nam tem / hei por mui certo sinal: / *ou que nam quer* bem nem mal / *ou que quer* pequeno bem. (CGGR, 260, II). Conforme Heinrich Lausberg¹⁸, pode-se classificar o recurso também como *enumeratio* de dois membros antitéticos ou de polaridade contraditório-disjuntiva, *i.e.*, nos versos ressalta-se o dilema do servidor.

Quando a repetição ocorre insistentemente, sem conjunções coordenativas, dá-se o nome de *epizeuxis*, cujo objetivo é amplificar, exortar, ordenar, como nos exemplos:

Quem cuidado quer contar, / *cuidar* é lançar em renda, / *cuidar* é vida tomar, / *cuidar* é sempre *cuidar*, / *cuidar*, *cuidar* na fazenda. / *Cuidado* tem quem tem brigas, / *cuidado* quem tem demanda, / outro *cuidado* se manda / com prazer, não com fadigas. CGGR, 1, I).

No processo do “Cuidar e sospirar”, esse recurso é muito usado, condizente com o clima do poema que é o sofrimento que o cuidar e o suspirar provocam naqueles que estão enamorados; no caso desta estrofe, a ênfase está em definir “cuidado”, valendo-se o poeta, então, da *definitio* também:

Grande bem daa coraçam, / *grande bem faz* tudo ousar, / *grande bem faz* desejar / com rezam e sem razam. (CGGR, 260, II);

*Ansi qu'*esta mi tristura, / *ansi que* los mis pecados, / *ansi que* mi desventura, / *ansi que* tu desmesura, *ansi que* los olvidados / tus prometimientos vanos / y falsos y desleales / ma

¹⁷ Na *Retórica a Herênio* este recurso é definido como “conversión” (p. 243).

¹⁸ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 189-190.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

haran morir a tus manos, / pues juzgas por tan livianos / mis servicios desiguales. (CGGR, 414, II);

- *Ai, ai, ai, ai!* Que farei? / *Ai* que dores me cercaram! / *Ai* que novas me chegaram! / *Ai* de mim! onde me irei? / Que farei triste, mezuinho, / com paixam? / Tudo leva maao caminho, / pois que vai todo meu vinho / pelo cham! (CGGR, 797, IV).

Neste exemplo, Henrique da Mota, para caracterizar a mesquinha de um clérigo, cujo vinho se esparramou pelo chão, vale-se de muitas interjeições e assonâncias¹⁹.

Como *geminatio* ou epanalepse, que é a repetição de palavra isolada ou grupo de palavras, no princípio, no meio ou no fim, de natureza sintática ou métrica.²⁰ O autor da *Retórica a Herênio* denomina este recurso como *conduplicatio* e diz sobre seu uso:

La repetición de una misma palabra commueve vivamente al oyente y produce en la causa contraria una herida mayor, como si un arma hiriera repetidas veces la misma parte de su cuerpo.²¹

Eis os exemplos no cancionero de Resende. No **início**:

¹⁹ Aida Fernanda Dias vê nesses versos um “encaixe de fragmentos bíblicos”, usado por Henrique da Mota, “exímio em captar e fixar os vícios e o ridículo dos homens”; quanto à insistência anafórica “que de imediato leva a falar de uma composição *guaiada* ou em versos *guaiados*, cremos antes que se deve entender por esta iteração uma reminiscência do *Apocalipse*, mais do que uma intenção de criar um texto daquela índole. Isto porque a figura satirizada é um clérigo bebedor, amantizado, avarento, pouco devoto, mais amante dos bens terrenos do que dos espirituais, que perdido o vinho se considera órfão e convida todos a chorarem com ele, em jeito de *lamentação*, o seu ‘bem de Caparica’, desaparecido de um momento para o outro. Para ele, tal perda é um desastre, uma catástrofe, é como *o fim do mundo*, donde a recordação da ‘voz da águia que voava pelo meio do céu e dizia em voz alta: *Ai, ai, ai* dos habitantes da terra...’ (*Apoc.*, VIII, 13). E porque se trata de um clérigo, reflecte-se, na expressão da sua dor, em diversos pontos, a cultura em que se formou, através de uma nota jocosa obtida pela justeza do encaixe de fragmentos bíblicos.” – DIAS, Aida Fernanda. *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende – A Temática*. Maia: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, Volume V, p. 144-145.

²⁰ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 165.

²¹ *Retórica a Herênio* (trad. e introd. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra). São Paulo: Hedras, 2005, Livro IV, p. 268-269.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Ojos tristes, ojos tristes, / triste coração pensoso, / estando ya de reposo / nuevo cuidado me distes. (CGGR, 139, I);

Vos feziestes, vos feziestes / a mi de vos quereloso, / ojos tristes, yo no oso / dezir de quien vos vencistes. (CGGR, 140, I);

A El-Rei seraa castigo / este traje de Noronha, / que nam leve mais consigo / quem no meta em vergonha. *Dêm-lhe, dê-m-lhe lá peçonha, / que, se escapa este Verão, / sacará outra envençam.* (CGGR, 597, III);

Tiempo bueno, tiempo bueno, / ¿quien te me llevó de mi? / Qu'en acordarme de ti / todo plazer m'es ajeno. (CGGR, 837, IV).

Quanto aos *quiasmos*, pode-se perceber que, além do pequeno²², os poetas palacianos diversificaram usando os quiasmos complicados²³ e impregnando de requinte muitos deles, como se pode ver nos exemplos a seguir.

Pequenos, no mesmo verso:

Tenho rezam sem na ter, / *tenho vida sem ter vida*, / tenho a paga recebida / de meu mal soo polo ver. (CGGR, 572, III);

- Oo perra de Manicongo, / tu entornaste este vinho! / Ûa posta de toucinho / t'hei-de gastar nesse lombo! / - *A mim nunca, nunca mim* / entornar, / mim andar augua jardim, / a mim nunca sar roim, / porque bradar? (CGGR, 797, IV).

Pequenos, em versos diferentes com intercalação de palavra(s):

Mas tal es tu hermosura / que si pensa mi memoria / tu beldad y multitud / de tus gracias y tu *gloria*, / me da *gloria* tu vitoria / y tu terna juventud. (CGGR, 192, II);

Hame dado tanta pena / su fuerça y esquevidad / qu'a la muerte me condena / otra *voluntad* agena / que sierve mi *voluntad*. (CGGR, 395, II);

²² *Idem*, p. 232.

²³ *Idem*, p. 233-234.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Que seja por vós *perdido*, / por mais *perdido* m'houvera, / se nunca vos conhecera / nem
tevera conhecido. (CGGR, 568, III).

Quiasmos complicados²⁴:

E bem se poderá achar / *desejar sem bem querer*, / *grande bem sem desejar* / no homem nam
pode ser. (CGGR, 260, II);

Nam *ousa* de *desejar* / nem *desejo* ser *ousado*, / porqu'hei medo de tomar, / tomar tam grande
cuidado / que me nam queira matar. (CGGR, 578, III). Observe-se a anadiplose nos
terceiro e quarto versos;

Como quem fala de fora / ousara de vos gabar, / se nam fora / *ver-vos* eu, minha senhora,
/ meu cunhado assi matar. / Mas ficou-me de *vos ver* / tal medo que mais falar / nam
ousa nem sei dizer, / que bom calar / é melhor par'escapar. (CGGR, 580, III).

O quiasmo mostra certo requinte pela intercalação de um verso e pela alteração das
palavras – *ver-vos... vos ver*;

Trazeis o *coraçam d'ouro*, / trazeis d'ouro o *coraçam*, / qu'ee maior que o d'ũ touro, / mais
bravo qu'o d'ũ liam, mais leal qu'o mesmo mouro. (CGGR, 625, III).

Intercalados por um verso:

Desejo é ãu *sintir* / daquilo que pode ser, / *sintir* o qu'estaa por vir, / que obriga a servir
/ esperando merecer. (CGGR, 260, II);

Nam se pode chamar vida / a de quem nunca vos *vio*, / pois nunca *vio* nem sentio /
fermosura tam sobida. (CGGR, 568, III).

Com **alteração** morfológica e **intercalação** de um verso:

²⁴ Na *Retórica a Herênio*, o recurso é denominado *commutación*. Quanto ao uso, diz o autor: “No se puede negar la eficacia de esta figura, pues yuxtapone pensamientos contrapuestos al tiempo que invierte los términos” (p. 269-270).



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Nam pode ninguem tomar / ùu *cuidado* tam crecido / que nom saia do sentido, / se nisso
quiser *cuidar*. (CGGR, 569, III);

Quanto temos mais rezam / de louvar o que parece, / tanto menos nos merece / de
louvar a condiçam. / Porque soo de a olhar, / *s'esperança* s'ha-de ter, / é de muito mal
sofrer / e pouco *bem esperar*. (CGGR, 580, III).

Com **advérbios** de intensificação:

Tal riso e tal prazer / e graça de *tanto riso*, / quem te fez assi fazer / Deos lhe dê o paraíso.
(CGGR, 600, III).

Uma figura característica da poesia trovadoresca galego-portuguesa continua em voga no CGGR, no entanto, como é praxe na compilação, o **leixa-pren**, cujo correspondente provençal são as *coblas capdenals*, aparece ou na forma clássica, simples, ou de forma requintada. Lausberg inclui-o numa das figuras de elocução, a *reduplicatio* ou anadiplose.²⁵

São exemplos de *leixa-pren* clássico:

Sogeçam traz *desejar*, / *desejar* daa *sentimento*, / *sentimento* faz *cuidar*, / *cuidar* causa *trabalhar*,
/ *trabalhar* padecimento, / donde vem com desatento / ùu languido *sospirar*. / *Sospiros*
devem chamar / pena de maior tormento. (CGGR, 1, I).

Cuidado traz à *memorea* / *memorea* de mil *tristezas*, / *tristeza* vos dá por *grorea*, / porem *grorea*
e nam *vitorea* nunca dá contra *cruezas*. (CGGR, 1, I);

...minha pena faz *crecida*, / *crecida* sem ser sabida, / meu senhor! (CGGR, 535, III);

Que posso dizer de mi / que chegue ao que sento, / pois por ver-vos me perdi / e depois
que vos nam *vi*, / *vi* dobrado perdimento? (CGGR, 571, III);

²⁵ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 167. Antonio de Nebrija comenta que os poetas castelhanos chamam a “anadiplosis” “deja prenda”, que significa “redobladura” (Livro IV, cap. VII).



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

... pois me deu minha ventura / tal *cuidado*. / *Cuidado* nam trazi'eu / em me namorar
agora... (CGGR, 573, III);

De seus remedios nam *sei*, / *sei* muito de seu perigo, / que caa se veo comigo / onde me
dele apartei. (CGGR, 574, III).

Com **alteração** de número plural e singular:

Ojos tristes, ojos tristes, / *triste* coração pensoso, / estando ya de reposo / nuevo cuidado me
distes. (CGGR, 139, I).

Com **intercalação** de palavra:

¡Oh si nacido no fuera! / ¡Oh fados, que m'otorgaastes / *la vida* que no tuviera, / *tal vida*
no me prendiera / qual mis ojos me causastes! (CGGR, 140, I);

Diga mal sua ventura / quem neste mundo *naceo*, / *se naceo* e se morreo / sem ver vossa
fremosura. (CGGR, 568, III).

Leixa-pren com **alteração** nas palavras ou nos sentidos, o que denota certa
engenhosidade do poeta:

Chorava Dona Maria / como aquela que perdera / mais que *digo*, / *dizendo* que nam queria
/ mais viver, pois lhe morrera / tal amigo! (CGGR, 216, II);

Naquesta pena y cuidado / que triste padesco yo, / pues por vida me lo *dio* / *Dios* deve
ser el culpado / aunque de bien empleado / no culpo a El ni a mi, / pues en veros me
perdi. (CGGR, 441, II);

No me pongas en olvido / tu muerte que tantos matas, / si con ellos ña me *catas*, / *catame*,
pues te lo pido. (CGGR, 454, II);

Todo mal eu adivinho, / porque como vos fui *ver* / *vi* o qu'havia de ser / do triste de meu
sobrinho. (CGGR, 580, III).



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Como **figura etimológica**²⁶:

La qual despues de perdida / viendome desesperado, / *que vida será mi vida*, / pues que hasta su fenida / seré yo cativado. (CGGR, 139, I);

Nom ha i quem tanto *possa* / *que nom possa* destruir / quem se nom pode encobrir. (CGGR, 462, II). Neste caso, a frase afirmativa aparece flexionada na negativa.

Um interessante recurso à poesia trovadoresca passada é a *cobla capfínida*, ou seja, iniciar o verso de uma estrofe com a última palavra do verso da estrofe precedente, figura também denominada *anadiplose*:

Ca por vos me fue venida / mi passion, despues que vistes / quien es con mi mal servida / y ser tan triste mi vida / vos fezistes, *vos fezistes*. / / *Vos fezistes* mi tormento / tan grande ser y tan fiero... (CGGR, 140, I);

Pois a todos, se casaes, / o viver seraa tam caro, / lembre-vos o desemparo, / senhora, que *nos leixaes*. / / *Leixeis-nos* toda trestura / levais-nos toda alegria... (CGGR, 171, I);

Que como vos vi prender, / logo tive sospeição / que haviéis de querer / a muitos mais mal fazer / e que sendo solta *então*, / / *Entam* compre de guardar, / que se vossa mercê sente / qu'alguem ousa d'assomar, / entam pera vos vingar / prendereis muita mais jente. (CGGR, 564, III).

O *pleonasma* consiste na repetição desnecessária de uma palavra ou conceito, denominada *traductio* ou, na poesia galego-portuguesa, “dobre”, espécie de *annominatio* morfológica reiterada. É a repetição da primeira ou várias palavras situadas simetricamente em todas as estrofes; seu abuso causa o *solecismo*.²⁷

Quintiliano diz que alguns autores distinguem três classes de solecismo, sendo o pleonasma um estilo por adição. Diz ainda, no Livro VIII,

²⁶ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*. Santiago de Compostela: Universidade, Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, 1995, p. 229-230; LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 179-180.

²⁷ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, op. cit., p. 232-233.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

another fault is *pleonasm*, when we overload our style with a superfluity of words, as in the phrase, “I saw it with my eyes”, where “I saw it” would have been sufficient. [...]. Sometimes, however, the form of pleonasm, of which I have just given an example, may have a pleasing effect when employed for the sake of emphasis. [...] But whenever the addition is not deliberate, but merely tame and redundant, it must be regarded as a fault²⁸.

No entanto, quando o artifício for para enfatizar essa obviedade, Quintiliano acredita ser um mérito; comenta ainda que toda forma de duplicação e repetição de palavras e quaisquer outras de adição devem ser consideradas “pleonasmos”.²⁹ Para Nebrija, o pleonasma se dá quando se junta alguma palavra supérflua a uma oração, e dá como exemplo um romance: “de los sus ojos llorando, y de la su boca diciendo”, pois ninguém chora senão pelos olhos e não se fala a não ser pela boca, daí serem “ojos” e “boca” palavras “del todo ociosas.”³⁰ Os poetas do CGGR fazem uso dos pleonasmos sempre com sentido enfático e contribuem para a amplificação dos sentimentos.

Pleonasmos relacionados à **morte**, seja ela como expressão de sofrimento ou satírica e metafórica, como no segundo exemplo:

Gabar-m'-á Dona Guiomar / e diraa: - Ó morte fera, / tam esquerda, / *que cousa foste matar!*
(CGGR, 216, II);

Aqui jaz quem sem comer / jaz em som mais que de farto, / aqui *jaz sem se mover*, / que jaz fora de poder / o de matar ninguem de parto! (CGGR, 587, III).

O objeto que “jaz sem se mover” seria o órgão reprodutor de D. Goterre, chufado por usar um gibão tão grande, oposto ao tamanho do membro motejado;

Pois vos hei-d'aconselhar / tudo o que me parecer, / convem-me de vos chorar, / que se nam pode escusar / ver-vos *morte padecer*. (CGGR, 608, III).

²⁸ QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.

²⁹ *Idem*.

³⁰ NEBRIJA, Antonio de. *Gramática castellana* (introd., trad. e notas: Salvador Núñez). Madrid: Ed. Gredos, 1997, L. IV, Cap. VII.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Pleonasmos relacionados aos **olhos**:

E elas sem mais ouvir / todas juntas começaram / nesse ponto / tam fortemente carpir
/ qu'as *lagrimas que choravam* / nam têm conto! (CGGR, 216, II);

No sé porque Dios me dio / *los ojos com que os vi*, / pues con ellos me perdi. (CGGR, 441, II);

Vi em veros mi dolor / y hallé mi sepultura / y vi *triste mi tristura* / venir de mal em peor.
/ Pues mi pena es la mayor / que se *vio desde os vi*, / no sé para que naci. (CGGR, 441, II).

Nestes versos, percebe-se que os pleonasmos têm intenção única de intensificar a coita de amor através do que os olhos do amante veem, e que lhe traz sofrimento;

Todo ver dos olhos vem, / o olhar é com respeito, / mil cousas parecem bem / por querer,
mas nam por jeito. (CGGR, 572, III);

Eu vi olheira nã olho / a um judeu, / vi outro vezinho seu / lançar barbas em remolho.
(CGGR, 601, III).

Pleonasmos relacionados à **vida**:

Oo que *vida tem quem vive* / neste mundo sem na ver / nem ouvir nem entender, / mas
pois eu esta nam tive / desespero de a ter. (CGGR, 574, III).

Pleonasma reforçado por duas **negações**:

Nam queiramos *nada nam* / de *nenhũ* grande pedreiro, / pois antre nós ha barão / que fez
camara em braseiro, / fundada sobre carvam. (CGGR, 616, III).

O tom é de oralidade e condiz com o clima da sátira a um cortesão que, não conseguindo segurar as necessidades fisiológicas, usou a chaminé (provavelmente uma lareira) como banheiro.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Pleonasmos com alto grau de *perspicuitas*, uma vez que a agudeza é o elemento central de seu uso:

Nunca tipre assi *cantou* / *de tal modo cantochão*, / *nunca jamais* o errou / enquanto o tenor achou / cuidai que nom deu no chão. (CGGR, 588, III);

Se a fizestes por leve, / é pesada, / se por doce, é salgada, / *se por fria, é de neeve*. (CGGR, 595, III).

O **paralelismo** pode ser considerado uma figura de repetição e podem-se tomar como exemplos os casos de isocolos por assíndeto como o de **frases sucessivas de ação** que segue, caracterizando-se, também, por um “conselho” como diz a didascália:

Conselho seu.

Por tua grei e na tua lei / morrerás, / a cristão nam quitarás, / nem no serás / se to nam mandar El-Rei. / Roubarás, / porás os homens no fio, / com dia te trancarás / de medo d'algũ desvio / e como achares navio, / partirás. (CGGR, 620, III).

No exemplo seguinte, há um paralelismo **sindético** caracterizado pela conjunção aditiva “e”:

Nesta era de quinhentos, / veremos muitos sinais / e aquestes seram tais / que nos dêem contentamentos / pera folgarmos e rir / e ser muito apodada / a quem cuida qu'em vestir / era boa a debrumada. (CGGR, 622, III).

No terceiro exemplo, há um **isocolo sintaticamente coordenado**:

Foram-vos muito fiees, / passaram cem mil andaços, / vêm ja da cabeça òs braços / e estavam pera ir òs pees. / Mas pois que por gualardam / as vindes meter em motes, / nam no saibam os pelotes / que vos nam aturaram. (CGGR, 624, III).

Os exemplos de paralelismo são muitos em qualquer espécie de poesia, portanto, muitas seriam as referências a ele. Creio ser interessante mostrar um caso especial de paralelismo que remonta àquele específico da poesia trovadoresca. O poema 436 apresenta paralelismo na cantiga: os adjetivos do mote tornam-se substantivos na glosa



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

e os dois últimos versos do mote são os mesmos dois versos que fecham a glosa. Pode-se denominá-la “cantiga circular”, pois o tema e as palavras são recorrentes na glosa, facilitando o processo mnemônico e contribuindo para a melodia da cantiga: redondilho maior e rimas interpoladas **abba abbaabba**:

Toda fermosa nacida
ha-de morrer de tristeza,
pois toda arte de lindeza
soo de vós é possoida.

5 A vós soo quis Deos fazer
desigual em fermosura,
por nos dar a nós tristura
e [a] nossos olhos prazer.
Morreraa toda nacida
10 d'üu mal que chamam tristeza,
pois toda arte de lindeza
soo de vós é possoida.

Essa cantiga enquadrar-se-ia no tipo de “paralelismo conceptual” como o define Eugenio Asensio: “El paralelismo conceptual es la repetición del mismo pensamiento, contrapesada por la variación de forma”³¹. No entanto, vistas as repetições lexicais, rimáticas e rítmicas, mescla-se com outras formas de paralelismo, como estudado por Asensio: de palavra e estrutural. Observe-se que o poeta deseja mal à dama servida, justamente por ser ela uma obra de Deus e, por ser possuída de toda arte da beleza, só causa tristeza aos que a servem.

Em seguida, vêm duas *ajudas*, em que os poetas empregam os adjetivos e substantivos do mote e da glosa, fechando o círculo emitido pelo poema-chave, a cantiga, também

³¹ ASENSIO, Eugenio. *Poética y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media*. Madrid: Gredos, 1970, p. 74. Nas páginas 72 e 73, o autor estuda o paralelismo e a repetição, classificando aquele em relação a esta. Estranhamente, ao estudar os cantares paralelísticos castelhanos, Eugenio Asensio diz “no hay en los cancioneros de Hernando del Castillo o de Resende una sola poesía paralelística, lo que evidencia el escaso interes de los cultos por un sistema anticuado. Son los músicos quienes, entusiasmados con las viejas tornadas, han salvado unos pocos textos.” (*Idem*, p. 199).



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

em forma de imprecisão. Para designar um mesmo conteúdo através de palavras distintas, frases, cláusulas e sequências, os poetas palacianos recorrem à *sinonímia*.³² Quintiliano expressa dúvida sobre a questão de a sinonímia, enquanto definição, ser uma figura;³³ Lausberg, ao analisar a *distributio*, enumera as sinonímias de dois e três adjetivos.³⁴ Quanto à *definitio* propriamente dita, este refere-se a ela como um *adiectio* de pensamento, também denominada como definição, *finitio* ou horismo.

Diz ainda que a definição serve à *utilitas causae*, e, literariamente, é empregada para causar estranhamento.³⁵ Casas Rigall, recorrendo a Baltazar Gracián, diz que a *definitio* ou *finitio* pode ser soma de perífrase ou de metáforas, como nível secundário, e que a brevidade é uma de suas características.³⁶ Note-se, ainda, que esse recurso pode ser considerado uma metalinguagem, pois dentro do discurso o poeta recorre ao próprio discurso. Primeiro, discriminem-se as sinonímias.

Sem complementos:

Sei que vindes mui sentido / por trovas de Joam de Mena, / *ob homem grande, comprido,* /
soes perdido / nesta terra qu'ee pequena! (CGGR, 92, I);

Em graças tam acabada / coma *discreta e prudente,* / em tudo tam eicelente, / pois sois de
todos amada, / senhora, vivei contente. (CGGR, 564, III);

Que disso sintais paixam / nom vos deveis d'espantar, / que dos anjos é pecar / em
soberba e presunçam. (CGGR, 583, III);

Vossa *graça e parecer* / vai, senhora, de maneira / que deve, quem quer viver, / de fazer por
vos nam ver, / ahinda qu'ele nam queira. (CGGR, 584, III);

³² CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 52.

³³ QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.

³⁴ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 193-194.

³⁵ *Idem*, p. 222-223.

³⁶ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 65.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Eu achei caminhos cheos / dos judeus qu'iam fogindo, / ãus com *medo e receo*, / outros de riso cahindo. (CGGR, 601, III).

Com complementos, ora com advérbio, nos três primeiros exemplos, ora com atributo, no último:

¡Oh vida desesperada / e nunca prazer sentir, / *triste, muy desventurada*, / deseosa de morir!
/ ¡Oh cativos amadores, / qu'el mal que siento sentistes, / doledvos de mis dolores! / ¡oh de mi mal causadores, / ojos tristes, ojos tristes! (CGGR, 140, I);

Alhi siempre lhoraré / mi vida desventurada, / *triste y muy desconsolada*, / alhi tal vida faree. (CGGR, 141, I);

Soes de quien nunca os vido / amado publicamente, / *tan prefeto, esclarecido* / que por sirdes bien regido / Dios vos fizo su regiente. (CGGR, 256, II);

Congoxas, tristes cuidados, / pensamientos desiguales, / lhorando presentes males / m'acuerdan bienes passados. (CGGR, 414, II).

Sinonímia expressa por frases:

Eu quisera-me calar / e nam me pude sofrer / e tambem *nam sei dizer* / *quanto se deve falar*. (CGGR, 580, III).

Sinonímia e perífrase, o poeta estende o pensamento, quando poderia expressar-se com uma única palavra, no caso deste verso, *omitir* e, talvez, *mentir*:

Isto me faz *nam dizer* / e *encobrir ãa cousa*, / que na minh'alma repousa. (CGGR, 578 III).

Sinonímia e definitio, o poeta vale-se dos sinônimos “conhecer-saber-entender” para significar a impossibilidade de expressar o sentimento que causa mal àqueles que amam:

Isto nunca vio ninguém, / por isso nam sei dizer / nem estaa no *conhecer* / *saber* certo donde vem. / O moor descanso que tem / quem *este meu mal tiver* / *é nam saber entender*. (CGGR, 582, III).



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Ainda com relação às **definições**, o poeta simplesmente “traduz” o significado da palavra, usando atributivos, como em:

Mas tal es tu hermosura / y tu terna juventud, / que con tu gentil figura / me fieres y das salud.
(CGGR, 192, II);

Ó morte triste, roim, / ó mal que todos engole / mui profundo, / desconsolada de mim, / ja nam ha quem me console / neste mundo! (CGGR, 216, II);

Vosso nome e fermosura / sam duas cousas iguaes, / porque melhor m'entendes / ùa delas daa tristura, / a outra penas mortaes. (CGGR, 584, III);

Pues miraa quanto es más sano / el veludo en Aragon / que los chamilotes som. (CGGR, 597, III);

Trazidas mas nam por doo / do coitado do çati, / que de velho, feito em poo, / tantas voltas fez de si. (CGGR, 624, III).

O poeta pode valer-se, também, da **perífrase**, quando substitui a palavra a definir por uma frase:

É o ser certificado / no que foi de bem a mal, / o presente vai passado, / o por vir é papassal. (CGGR, 98, I).

O poeta mostra agudeza ao quebrar a ordenação passado-presente-futuro; primeiro, porque antepõe “presente” a “passado”, segundo, porque, em vez de dizer “futuro”, prefere a perífrase “o por vir”; além disso, usa a antítese para marcar a linha de tempo:

Mas não sei s'havera quem, / porque dos que vivos são, / ùus morrem por querer bem, / outros vivos se mantem / em mais esquiva prisão. (CGGR, 564, III). “Querer bem” é perífrase para “amar”, logo, também, um recurso metafórico.

Uma **definição alegórica**³⁷ apresenta-se nos versos amorosos, como:

³⁷ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 223. O tradutor de *Elementos...* dá como exemplo o antológico verso de Camões: “Amor é um fogo que arde sem se ver; / é ferida que dói e não se sente...”



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

*Amor é conformidade / em toda cousa igual, / ãa gostosa amizade, / amor é ãa vontade / que
nam pode querer al. (CGGR, 260, II);*

*Desejar e bem querer / sam, senhora, tam parceiro[s] / qu'os amores verdadeiros / sem ambos nam
podem ser. (CGGR, 260, II).*

Ainda, a definição pode estar no **corpo da própria palavra**³⁸, como nos interessantes recursos:

Mas este *anjo, que me guarda*, vendo que minha desesperança nam era por mingua de fee nem minha pena, por minha culpa se quis lembrar de mi e de quem me fez perder... (CGGR, 300, II).

O poema é prosimétrico e o trecho de exemplo é a parte em prosa:

E pois is per'aa *Batalha* / a seer neste saimento, / ãs alforges com bitalha / que nemigalha / levai por avisoamento. (CGGR, 589, III).

O poeta recorre ao calembur ao usar a palavra “batalha”, referindo-se ao “monumento mandado construir por D. João I, após a batalha de Aljubarrota, em cumprimento do voto que fizera pela vitória.”³⁹

O poeta também pode não ter a palavra **correta** para aquilo que quer definir:

E por isso assi cuidar / me calo com soo saber / qu'o que se deve dizer / era acima de louvar. (CGGR, 580, III).

Ou, ainda, que, em outras palavras, **sofrer é prazer**:

Devem-se de contentar, / os que têm vida penosa, / ser a causa a Perigosa. (CGGR, 574, III).

Ou também valer-se de um **exemplo** para reforçar sua definição:

³⁸ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 223.

³⁹ DIAS, Aida Fernanda. *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende – A Temática*, op. cit., p. 117.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Porqu'a graça, parecer / é, senhora, de maneira, / que deve, quem quer viver / contente de si, fazer / por vos ver, em que nam qu[e]jira. (CGGR, 584, III).

Outro interessante recurso é “**traduzir**” a palavra em outro idioma:

Hei-de fazer o partel, / castelhanos dizem prato, / muitos coscorões com mel, / atee fartel / nam de galinhas nem pato. (CGGR, 589, III).

Lausberg⁴⁰ refere-se aos **epitheta ornantia poéticos**, quando a definição já é parte inerente da significação, como em:

Dou-vos mais ña salsinha / pera ajuda da jueira, / d'ũa coor garcesazinha / ou chichorrinha, / mas nam ha-de ser inteira. (CGGR, 589, III).

Pode mesclar, ainda, **definição e descrição**:

Mas pardelha / assaz andam de roleiros, / pois decem a custureiros / d'ezcarlata mal vermelha, / cor de telha. (CGGR, 597, III).

Nos debates, há outro interessante recurso, quando o primeiro interveniente quer satisfazer sua curiosidade, **perguntando**, numa estrofe, qual o tamanho da língua da dama que beijava o próprio irmão (!):

Tambem queremos saber / atee onde foi metida / e qual era mais comprida, / mais solta no remexer. / Se veio tal falcatrua / por sua parte ou por vossa, / nos dizei qual é mais grossa / se a vossa, se a sua.

Na “**Reposta de Dom Rod[r]igo**”, vem a definição:

Mais comprida e mais delgada / achei a sua que a minha, / porque toda a campainha / me leixou escalavrada. / E fez-me tam grandes brigas / nos queixais, / que mos nom fizera tais / ã grande molho d'ortigas. (CGGR, 604, III).

⁴⁰ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 192.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Num dos poemas do subgênero *ajuda*, o de número 865, “ALVARO DE SOUSA, PAJE DA LANÇA / D'EL-REI, E RUI DE MELO, ALCAIDE- / MOOR D'ELVAS, E ALVARO BAR- / RETO E FRANCISCO DA CUNHA E / FRANCISCO HOMEM, ESTRIBEIRO- / MOOR D'EL-REI, E MANUEL / CORREA, ESTANDO JUNTOS / NŪA POSADA EM ALME- / RIM, MANDARAM ESTES / MOTOS A GARCIA / DE RESENDE.”, os poetas usam, em todas as estrofes, a ***definitio***.

O poema todo é semelhante às cantigas de maldizer, uma vez que se deprecia o próprio Garcia de Resende, famoso por seu porte avantajado. Somente como exemplos, vejamos alguns versos em que a definição é patente. Inicia-se o poema com a seguinte pequena didascália, em que a definição é clara:

Senhor, pedimos a vossa mercê / que veja estes motos e por aqui / vereis *quam pipa sois*.

E as depreciações enunciadas pelos participantes, cada um por vez, precedidas de pequenas didascálias também desonrosas:

Pareceis-me almofreixe / prima mudado no ar.
Pareceis atabaque felpudo, / que vai polo virote.
Pareceis bufo embaçado / que luitou em eira.
*Pareceis tonel passareiro*⁴¹.

As respostas de Garcia de Resende não são menos depreciativas, todas cheias de ironia, como no exemplo a seguir, em que se faz apologia à condição de cristão novo de Álvaro

⁴¹ Quanto a essa efusão do verbo “parecer” nas composições satíricas, comenta Maria Isabel Moran Cabanas: “...a descrição física do alvejado desenvolve-se sempre quer a partir de um processo de coisificação e/ou animalização por meio de verbos atributivos com *parecer* e sinônimos, quer directamente a partir de uma ampla série de adjetivos indicadores de diferentes qualidades negativas (ou positivas, mas submetidas a alterações do âmbito do significado pelo contexto satírico expostas às consequentes distorções da Valença de origem) muito concretas.” – MORAN CABANAS, Maria Isabel. *Traje, Gentileza e Poesia. Moda e Vestimenta no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*. Lisboa: Ed. Estampa, 2001, p. 322, grifo da autora.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

de Sousa, sua indeterminada paternidade e provável galanteria amorosa, além de outros atributos depreciadores:

Cristam novo, page velho, / filho d'abade ou doutor, / doce mais que ã cantor, / morto ò paaço como coelho. / Galante de moesteiro, / douda andrina d'andadura, / castelhano sem fressura, / cristos molhado em ribeiro.

As duas figuras mais recorrentes no cancionero de Garcia de Resende são a *antítese* e a *annominatio*. Quanto à primeira, os antônimos “vida” e “morte” são as mais usuais, em qualquer forma: substantivo, adjetivo, verbo e nas combinações entre estas; os temas são, na maioria das ocorrências, relacionados à questão amorosa, resquícios ainda da poesia trovadoresca provençal e galego-portuguesa.

Em seguida, opostos como paixão \times razão, perder \times ganhar e bem \times mal ganham destaque no *CGGR*, lembrando que tais expressões não se restringem às palavras discriminadas, mas também aos seus derivativos, sejam substantivos, adjetivos ou verbos. De acordo com alguns tratadistas, a *antítese* é a principal raiz da agudeza, pois aviva a criatividade do leitor, excita o riso ou cria surpresa com bases brilhantes e paradoxais; na *elocutio*, encontram-se as seguintes variantes: *contentio* (a própria antítese), *cohabitatio*, oximoro, paradoxo ou suspensão; na *dispositio*, ela é fundamento da disposição bipartida, um dos modelos básicos de estruturação das partes de um discurso.⁴²

A *metáfora* e a *metonímia* correm o risco de se lexicalizarem, pois perde-se a consciência de se estar ante um tropo – com a antítese e o paradoxo, não, a antonímia não deixa que o leitor perceba estar diante de um tropo, mesmo que as recorrências sejam frequentes, tais como vida e morte, amor e desamor; por esse motivo, as duas figuras pertencem à esfera da agudeza.⁴³

⁴² CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 193.

⁴³ *Idem*, p. 195.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

O autor da *Retórica a Herênio* diz que “si embellecemos nuestro estilo mediante estas figuras [as antíteses] podremos alcanzar gravedad y ornato.”⁴⁴ Lausberg, na seção dedicada ao *antitheton*, comenta ser essa *figura sententiae* uma contraposição de dois pensamentos de volume sintático variável. Enumera as antíteses de frase, de grupos de palavras e de palavras isoladas.⁴⁵

Quintiliano, por seu lado, diz que a *antithesis*,

which Roman writers call either *contrapositum* or *contentio*, may be effected in more than one way. Single words may be contrasted with single [...], or the contrast may be between pairs of words [...], or sentence may be contrasted with sentence [...]. Next to this another form may appropriately be placed, namely that which we have styled *distinction* [...]. The same is true of the figure by which words of similar termination, but of different meaning are placed at the end of corresponding clauses [...]. Nor is the contrasted phrase always placed immediately after that to which it is opposed [...]. Again the contrast is not always expressed antithetically [...]. Antithesis may also be effected by employing that *figure*, known as ἀντιμεταβολή [*antimetábole*], by which words are repeated in different cases, tenses, moods, etc [...] There is also a special elegance which may be secured by placing names in antithesis...⁴⁶

Para cada uma dessas especificações de Quintiliano, há termos que correspondem aos seus conceitos e exemplos. No *CGGR*, como comentado, o pensamento antitético é numeroso nos poemas de formas mistas e, por extensão, em todo o cancionero.

Exemplos de palavras contrastantes, denominadas “**palavras isoladas**” por Lausberg,⁴⁷ e que Casas Rigall estende para dois vocábulos ou dois pensamentos opostos,⁴⁸ aparecem em abundância no *CGGR*, como se poderá constatar nos versos abaixo. Observe-se que, em alguns casos, os contrários podem estar declinados, no caso dos

⁴⁴ *Retórica a Herênio* (trad. e introd. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra). São Paulo: Hedras, 2005, Livro IV, p. 246.

⁴⁵ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 227.

⁴⁶ QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.

⁴⁷ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 229.

⁴⁸ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 196-199.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

nomes, ou conjugados de forma diferente, no caso dos verbos, principalmente nos opostos de pessoa:

O *passado* sem *presente*, / pois que foi, ser nam se tolhe, / pois que Deos todo potente / este poder nom recolhe. (CGGR, 98, I);

...pois que tam certo de vós / é dar *mal* e nunca *bem*, / que milagre faria Dios / se penasseis por alguem. (CGGR, 180, I);

Chorava Dona Maria / como aquela que perdera / mais que digo, / dizendo que nam queria / mais *viver*, pois lhe *morrera* / tal amigo! (CGGR, 216, II);

Quanto pude aperfiei / e nunca pude *acabar*, / quero agora *começar* / o com que m'acabarei, / que será desesperar. (CGGR, 412, II);

E ainda que vejais / cousas feitas sem *razão*, / alargai o *coração*; / e que sejam muitas mais / nam vos dê nada paixão. (CGGR, 564, III).

Antítese de **grupo de** palavras:⁴⁹

Quem haa muito que me tem, / quem é *meu mal* e *meu bem*, / *meus olhos*, *meu coração*, / cedo o descobriam. (CGGR, 572, III);

Fortuna, *sortes*, *mao fado*, / sempre vêm pola soberba / ou por quem muito despreza / qualquer mal-aventurado. (CGGR, 583, III).

Incluem-se os contrários representados pelos *prefixos*, *infixos* e *sufixos* que, apesar de serem parte da *annominatio*, mais especificamente da *derivatio*, trazem em si a antítese:⁵⁰

Vind'asinha ser *emparo* / de quem vê o *desemparo*, / senhora, que nos leixaes. (CGGR, 171, I);

Pues do yo perdi la vida / alguno piensa bevir, / em ser más de mi *servida* / no la quiero *deservir* (CGGR, 582, III);

⁴⁹ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 228.

⁵⁰ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, op. cit., p. 228-229.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Compre que vos *desculpeis*, / tomando a *culpa* por vossa, / sem s'haver nada por nossa, / pois que soo a mereceis. (CGGR, 597, III);

E eu bradava: - Soltai-me, / deixai-me *resfolegar*, / que me quereis *afogar*! (CGGR, 604, III);

El parecer excelente, / la bondad que *sobrepoja* / ante mis ojos se *antoja*... (CGGR, 837, IV).

Com **palavras isoladas** e *derivatio*:

Descanso é por vós *cansar* / e sofrer *penas, prazer*, / nem hei dor de reçar, / pois vos hei-de suportar / quanto quiserdes fazer. (CGGR, 568, III).

Lausberg⁵¹ lista como casos de antítese aqueles em que há uma **tensão de qualidade** do substantivo, do verbo ou do sujeito e a qualidade em si, como nos exemplos:

Senhora graciosa, discreta, eicelente, / sentida, humana, *d'amores immiga*, / garnida d'oufana, *d'honores amiga*... (CGGR, 45, I);

Contodo no tardaraa / dezirlo y guanaree / que *algun bien* me hará / o *tanto mal* / me daraa / que muera y acabaree. (CGGR, 140, I);

Isto é por mal de quem / ha-de sofrer a paixam / *com rezam* ou *sem rezam*. (CGGR, 572, III);

...levai a todo rasgar / quanto poderdes cobrar / *com direito* ou *sem direito*. (CGGR, 620, III);
Mas eu certo nam dovido / por isto que se cá fez / qu'ele *nam seja atrevido* / em praça *nem escondido* / a emprestá-lo outra vez. (CGGR, 803, IV).

Antíteses frásicas (Idem, p. 228):

Nam é lei d'humanidade, / nem consente descriçam / *leixar homem liberdade* / *por viver em sujeiçam*. (CGGR, 58, I);

⁵¹ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 229.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Despedistesme, senhora, / vida mia çado m'iree? / *No biviré sola un'hora, / cierto es que moriré.*
(CGGR, 141, I);

Pois *pregunto* com receo, / *respondei-me* com favor / qual das vidas é pior. (CGGR, 535, III);

Ex-me vou e ex-me venho / como barca de carreira, / quanto ganho, quanto tenho / tudo leva a taverneira. (CGGR, 796, IV);

Quem me tira desta vida / e a *mim fora de mi* / nam estaa *muito em si*. (CGGR, 814, IV).

Antíteses de **palavras isoladas**, **frásicas** e *derivatio*:

La *razon* me da la *Fe* / que cierto *bien* me seria, / diz mi *mal*--Consentiré. / Mas *amor* me diz:--No se / si *desamarte* podría. (CGGR, 192, II);

Ya sabeis qu'este cuidado / tan extremo de pensar, / que por martirio cobrastes, / *gostoso de desgostar*, / qu'el *deleite* en el *pesar* / *más os mata que gozastes*. (CGGR, 282, II);

Se viraa ou nam viraa / o Princep'este Veram / ou que faraa, / que cousas *preguntaraa*, / que cousas *responderaa* / se lhe nam forem à mam. (CGGR, 324, II);

Quando cuido qu'*estou bem*, / entam acho qu'*estou mal*, / quando cuido ser *alem*, / sam *aquem* de Portugal. (CGGR, 796, IV);

Quando meu mal *começava*, / eu me vi tam *acabado* / que fui bem *desenganado* / que convosco *m'enganava*. (CGGR, 816, IV).

Antíteses que representam um **dilema**, conforme define Lausberg.⁵² Esse recurso assemelha-se à *cohabitatio*, quando há dois contrários num sujeito ou num objeto:⁵³

Mas não sei s'havera quem, / porque dos que *vivos são*, / *ñus morrem* por querer bem, / *outros vivos* se mantem / em mais esquivia prisão. (CGGR, 564, III);

Tudo vem a parecer / honesto co a *paixam* / senam o que é *razam*. (CGGR, 572, III);

⁵² LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 227.

⁵³ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, op. cit., p. 201.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Elha causa mi *partir*, / otra me fará *boher* a morir en su poder. (CGGR, 582, III);

Luita sempre meu cuidado / *se direi, se calarei*. / *Se me calo*, sam penado, / *se o digo*, morrerei.
/ Que farei? (CGGR, 608, III).

Ocorrem, também no CGGR, várias outras espécies de antítese, como o paradoxo, o oximoro, a *cohabitatio*, a enumeração copulativa, as antíteses de pensamento e as perguntas retóricas. O *paradoxo* ocorre no plano dos grupos de palavras e que os autores clássicos e medievais não o consideravam figura, pois “morte viva”, por exemplo, vai contra a lógica da dialética e da retórica.⁵⁴

Para Baltasar Gracián, “son las paradojas monstruos de la verdad” e um conceito paradoxal requer “también el fundamento de alguna circunstancia especial, que favorezca y dé ocasión al extravagante discurso”; o retórico vê no paradoxo uma espécie de exageração, logo está em conexão com a hipérbole.⁵⁵

Vejam-se os exemplos:

Vive mais morto que vivo / o *livre* que se *cativa*, / *ledo*, *forro*, sempre *viva* / quem se *livra* de *cativo*. (CGGR, 58, I);

Eu vi no tempo passado / afirmar-se por verdade / *catividade de grado* / *ser inteira liberdade*. (CGGR, 58, I);

Mas cuido que diferente / sois desta minha tenção / e que *sendo solta* então / *prendereis* muita mais gente / e em mais esquiva prisão. (CGGR, 564, III);

Com estes tratos d'amor, / com estes beijos maa hora / *vos nom ham ja por senhora*, mas por *ñu fino senhor*. (CGGR, 586, III);

Os lugares em qu'andei / convosco *ledo e oufano*, / nesta *tristeza* os busquei, mas o que neles achei / foi a meu dano moor dano. (CGGR, 832, IV).

⁵⁴ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, op. cit., p. 203.

⁵⁵ GRACIÁN, Baltasar. *Agudeza y Arte de Ingenio* (ed.: Evaristo C. Calderón). Madrid: Clásicos Castalia, 1988, p. 224; 226.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Quanto aos *oximoros*, Lausberg relata que seu uso representa *mala affectatio*; quando provoca estranhamento, é licença.⁵⁶ Casas Rigall diz que o oximoro ocorre no plano da palavra, do léxico, e insere-se no âmbito da *brevitas*, por ser condensado:⁵⁷

Y seré yo *cativado*, / siendo *livre* nacido, / y no seré *libertado*, / antes seré *sometido*. (CGGR, 139, I);

Mas tal es tu hermosura / y tu terna juventud, / que con tu gentil feçura / me *fieres y das salud*. (CGGR, 192, II);

Mas em vós está soamente / meu *prazer* e meu *pesar* / e em vós é ordenar / que viver possa contente. (CGGR, 226, II);

Como pode esperar / *prazer* quem por vós *padece*, / que, se bem nisso cuidar, / nam se pode desejar / cousa que se nam merece. (CGGR, 260, II);

Dous gostos podeis levar, / senhora, desta maneira, / pois sabeis de tudo usar: / ser *macho* pera Guiomar / e *femea* pera Nogueira. (CGGR, 586, III).

Exemplos de **oximoro** com **palavras isoladas** e com **prefixos**:

Senhora, quem eu servira / *contente d'atormentado*, / dando vida por cuidado, / se a lei o permitira, / vosso *mal* por *bem* sentira, / que de vida perigosa / é a minha desejosa. (CGGR, 574, III);

Desespero de *prazer*, / sam tam fora d'alegria, / qu'em que ma amostrem de dia nam na heide conhecer. (CGGR, 575, III);

Emparar desemporado, / *oo triste nom dar tristeza*, / aos firmes ter firmeza, / *esperar desesperado*. (CGGR, 583, III).

Exemplo de **enumeração copulativa**, que também pode ser classificada como antítese assindética:⁵⁸

⁵⁶ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 229.

⁵⁷ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 203; 207.

⁵⁸ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 230-231.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

De vós e de mim queixoso / o tenor ouvi cantar, / *de vós, porque sois forçoso*, / *de mim, que sam tam gotoso* / que nunca pude apildar. (CGGR, 588, III).

São muitas as ocorrências de **perguntas retóricas** em que as antíteses são patentes:

E por este fundamento / como s'afirma ninguém / que teraa merecimento / quem nam sente *mal* nem *bem*? (CGGR, 260, II);

Y pues fui mi enemigo / em me dar como me di, / ¿quien quererá ser *amigo* / del *enemigo* de si? (CGGR, 413, II);

É mais *per'arreçar*, / senhores, a tal donzela, / ou é mais pera *folgar* / perder por ela? (CGGR, 608, III). O poeta deseja saber se a dama em questão deve ser temida ou deve-se ter prazer em se perder por ela;

¿Quien no lhora lo *pasado* / viendo qual va lo *presente*? (CGGR, 837, IV).

Exemplo de *cohabitatio*,⁵⁹

E por isso, Dom Abrãao, / *nem judeu nem bom cristão*, / vendedor da lei inteira, como virdes na carreira / ã padrão / tomar o fugir na mão. (CGGR, 620, III)

Exemplos de **antítese de pensamento**.⁶⁰

Vêm-lhe penas tam agudas / *que sobe quam alto quer*, / *mas guarda de Lucifer*. (CGGR, 582, III);

Eu a Deos e à ventura / vendera-a òs açacaes, / para forrar atafais / ou cobrir enxalmadura. (CGGR, 611, III);

E portanto estaa sabido / *por Deos vir esta reposta*, / porque certo nam dovido, / *segundo o mar é erguido*, / este colar ir à costa. (CGGR, 803, IV);

⁵⁹ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 201.

⁶⁰ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 201.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Eu sam o que me venci / e vós quem me conbeceo, / pois em fîm nam me perdeo / e eu perdi-me a mim.
(CGGR, 814, IV);

*Cessou sua maa vontade / de quem era desprezado, / mas tomou ãa amizade / que me deu novo
cuidado...* (CGGR, 814, IV).

Se nos exemplos anteriores, pode-se dizer que as antíteses são aquelas que se aproximam às de uso comum, excetuando-se as de pensamento, muito mais elaboradas, nas que seguem percebe-se que os poetas mostram *agudeza* e *requinte* nas construções antitéticas; para cada exemplo farei um breve comentário:

*Pois vai assi d'altrecar / vosso processo fundado, / digo que o trespassado / presente nam
pod'estar.* (CGGR, 98, I).

Para fugir ao comum, o poeta não usa a palavra “passado” simplesmente, mas uma palavra conectada a prefixo que a intensifica, além do que, pela inversão, “trespassado” pode ter força de atributivo à palavra “presente”;

*Desejar o coraçam / é natural e verdade, / mas na grande afeiçam / dessimula a razam /
os desejos aa vontade.* (CGGR, 260, II).

O poeta usa “desejos” como oposição à razão, estando aqueles no lugar de “emoção”;

*Que bem mal pareceria, / em cancionero posto, / homem sem vida nem gosto / vir-lhe
tal à fantasia.* (CGGR, 412, II).

Nas antíteses de palavras isoladas, “bem” e “mal” formam um calembur, pois tanto uma como a outra pode ter função de advérbio;

*Congoxas, tristes cuidados, / pensamientos desiguales, / lhorando presentes males /
m'acuerdan bienes passados.* (CGGR, 414, II).

O poeta usa a *inversio* para antepor tanto a questão do tempo, quanto a dos sentimentos antitéticos:



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Em vos dar conta de mim / *nam erro, mas faço bem*, / pois nam deve haver ninguem / que vo-la nam dê de si. (CGGR, 814, IV).

O poeta usa a lítotes para dizer, por sinonímia, que faz bem em deixar de servir a dama, tema da composição. O outro grupo de figuras de linguagem a que mais recorrem os poetas palacianos é a *annominatio*, que, assim como a antítese, aparece expressa por várias espécies. Caracteriza-se pela repetição de um corpo léxico com variação fônica que provoca mudança no significado da palavra, propiciando a agudeza;⁶¹ como antanáclase ou *reflexio*, pode ser a repetição da mesma palavra, mas com acepção distinta.⁶²

A técnica já era conhecida desde as origens da poesia trovadoresca, e seu correspondente, segundo a *Leys d'Amors*, é a *rimis equivocæ*, que, em várias passagens da estrofe, torna-a uma *cobla equivocca*.⁶³ É, ainda, um jogo de palavras, quanto à significação, alterando-se parte da palavra, quase imperceptivelmente.⁶⁴ Quintiliano comenta que a ambiguidade, caso inerente à *annominatio*, deve ser evitada, porque seu sentido é incerto; além desse tipo, há a ambiguidade que, apesar de não resultar em obscuridade, cai no mesmo erro pela colocação errada das frases.⁶⁵

No Livro IX, ao comentar sobre a ênfase, o retórico refere-se a uma figura que se aproxima da *annominatio*, que corresponderia ao nosso “calembur” ou “trocadilho”, pela definição que dela faz:

Similar, if not identical with this figure is another, which is much in vogue at the present time. For I must now proceed to the discussion of a class of figure which is of the commonest occurrence and on which I think I shall be expected to make some comment. It is one whereby we excite some suspicion to indicate that our meaning is other than our words would seem to imply; but our meaning is not in this case contrary to that which we

⁶¹ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 219.

⁶² *Idem*, p. 47-48.

⁶³ *Idem*, p. 49.

⁶⁴ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 178.

⁶⁵ QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

express, as is the case in *irony*, but rather a hidden meaning which is left to the hearer to discover.⁶⁶

Parágrafos à frente, retoma o tema, e diz que há uma classe de figura que atrai os ouvidos da plateia e excita a atenção dela pela semelhança, igualdade ou contraste das palavras, a qual denomina de *paronomasia*, que os romanos chamam *adnominatio*. Tal artifício pode ocorrer de dois diferentes modos: pode haver semelhança entre uma palavra com outra precedente, apesar de estarem em casos⁶⁷ diferentes e a palavra pode ser repetida com sentido amplificado. O oposto da paronomásia seria quando uma palavra repetida tem sentido diferente, processo que se denomina “antanáclase”.

Algumas vezes, tal diferença de significado pode ser obtida usando-se a mesma palavra modificada; em outros casos, as palavras podem ser usadas com diferentes sentidos ou alteradas pelo alongamento ou encurtamento de uma sílaba – processo que Quintiliano abomina –, e diz que Cornifício denomina isso de *transductio*⁶⁸, *i.e.*, a transferência de significado de uma palavra para outra. No entanto, esse processo torna-se elegante quando empregado para distinguir o significado exato das coisas ou, ainda, quando a alteração se dá pela mudança da preposição que compõe a regência do verbo.

O efeito seria melhor e mais enfático quando nosso prazer derivar tanto da forma figurativa e da excelência do sentido, como em *emit morte immortalitatem*; mas seriam o pior dos efeitos os exemplos como *non Pisonum, sed pistorum* ou *ex oratore arator*. No entanto, às vezes acontece que um conceito audacioso e vigoroso pode derivar de certa graça pelo contraste de duas palavras não dessemelhantes em som, como no exemplo que tira a seu próprio pai, *non exigo ut immoriaris legationi: immorare*. Diz que as duas palavras, diferentes em sentido, provocam um efeito prazeroso⁶⁹.

⁶⁶ *Idem*.

⁶⁷ Refere-se à declinação latina.

⁶⁸ Na *Retórica a Herênio* (1997, p. 244), *transductio* é “transposición”. O tradutor dá os sinônimos gregos *ploké* e *antimetáthesis*, e diz: “También se la incluye dentro de la epanalépsis. Sólo la *Retórica a Herenio* y Cornifício utilizan el término *transductio* para referirse a esta figura.”

⁶⁹ Todas as citações indiretas do parágrafo lido estão em QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Devido à quantidade de exemplos no *CGGR* como um todo, e porque o recurso da *annominatio* aparece na estrofe e mesmo no verso, apresentarei, primeiramente, os versos e/ou estrofes em que há uma só ocorrência, para depois discriminar aqueles em que há mais de uma espécie. Na medida da necessidade, será explicado o artifício. Segundo Joaquín Gonzalez Cuenca, “la técnica del macho y hembra produce rimas forzadas o, mejor dicho, acepciones forzadas de las palabras en rima”;⁷⁰ Casas Rigall define o processo como mudança da vogal final nos vértices do verso, sem mudar-lhe o lexema, sendo exemplos os pares muito frequentes nos cancioneros amorosos “amigo/amiga” e os pares por conjugação verbal como “defende/defenda”, “entendo/entenda” ou ainda de verbo com nome, como em que “eu pene/vós de pena”.⁷¹

Os exemplos de **macho** e **fêmea**, poucos, nos poemas de formas mistas são:

Sendo contra si *esquivo*, / contra si todos *esquiva* / ... (*CGGR*, 58, I);

En mi mostraste tus sanhas, / olvidada de mi danho, / mas pues mi hazes *estranho* / irme he a tierras *estranhas*. (*CGGR*, 141, I);

O colar que ja foi *vosso*, / que é de quem nam é *vossa*, / buscai quem vos nisso *possa* / conselhar, pois eu nam *posso*. / E pois o tam bem fizestes / em o dar, / nam vos deve de lembrar. (*CGGR*, 803, IV).

Conforme a *Arte de trovar* do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, o

mozdobre é tanto come dobre quanto é no entendimento das palavras, mas as palavras desvairam-se, porque mudam os tempos. E como vos ja dixi do dobre, outrossi o mozdobr' en aquella guisa e per aquela maneira que o meterem em ùa cobra, assi o deve<m> de meter nas outras e na finda, pera ser mais comprimento.”⁷²

⁷⁰ CUENCA, Joaquín González. In: CASTILLO, Hernando del. *Cancionero General*. Madri: Ed. Castalia, 2004, Tomo II, p. 766.

⁷¹ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 231.

⁷² TAVANI, Giuseppe. *Arte de trovar do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Edições Colibri, 1999, p. 50.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

O *mordobre* consiste, então, “en la utilización de annominaciones en los mismos contextos de las distintas estrofas que integran el poema”.⁷³ No entanto, parece-me que o autor da *Arte de trovar* galego-portuguesa refere-se unicamente às “annominaciones” relativas aos tempos verbais, caso contrário, confundir-se-ia o *mordobre* com o políptoto, como se verá mais à frente. Dessa forma, relativamente ao *mordobre*, o correspondente a *rims derivatius* da *Leys d'Amors*, por motivos de organização dos tipos de *annominatio*, considerarei as diversas formas de flexão verbal, relativamente aos tempos, cujos exemplos podem ser:

Ca se vos ele *apertasse* / assi como m'ele *aperta*, / e o vosso assi pensasse, / dirieis que se julgasse / o cuidar por morte certa. (CGGR, 1, I);

O bem nunca se consume, / pecados *sam* nemigalha, / quem com vícios presume / faz alicerces de palha. / Devemos d'haver por fee / e que bem nam pode *ser*, / mas do que *foi* e sempre *é* / e *será* se deve crer. (CGGR, 98, I).

Ao usar a fórmula “ser-foi-é-será”, o poeta tenta criar, como diz Colbert I. Nepaulsingh ao estudar o poema sobre as sete virtudes de Francisco Imperial, “la impresión de permanencia y estabilidad, conforme al tema del poema de que Fortuna es constante o estable en su inestabilidad”.⁷⁴

Análise semelhante cabe no poema de Álvaro Barreto, pois o tema é a morte de um duque, como diz a didascália de Resende e lembra um *memento mori*: CANTIGA D'ALVARO BARRETO / À MORTE DO DUQUE, SOBR'Û / ENXEMPRO QUE DIZ: O QUE FOI E NOM É, / TANTO É COMO / NOM SEER. A mesma fórmula será usada em outro poema, o de no. 282, uma cantiga de Pero Secutor, que é glosada pelo Conde do Vimioso, e o tema se dá justamente em torno da roda da vida, a Fortuna;

Por isso ùu saimento / me *façam*, pois que *fez* fim / meu conforto... (CGGR, 192, I).

⁷³ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 220.

⁷⁴ NEPAULSINGH Colbert I. *In: IMPERIAL, Francisco, Micer. El dezir a las syete virtudes y otros poemas* (ed., intr. y notas: Colbert I. Nepaulsingh). Madri: Espasa-Calpe, 1977, p. 6.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Quanto ao *poliptoto*, Casas Rigal explica ser uma *annominatio* morfológica por flexão, cuja definição coincide com a de Lausberg, para quem tal procedimento não provoca alteração de significado, mas alteração da perspectiva sintática.⁷⁵ Ainda, para Casas Rigall, a flexão verbal seria mais rica que a nominal, pois, por exemplo, usando-se o indicativo e o subjuntivo do mesmo verbo, provoca-se uma tensão entre realidade e irrealidade, e, quanto ao tempo, poderia indicar o infortúnio presente, a fortuna passada e a esperança futura.⁷⁶ O *poliptoto* “was in great favor with the medieval lyrists”.⁷⁷

Exemplos de poliptoto por **flexão verbal** não são muitos no *CGGR*, pelo menos nos poemas mistos, contrariamente ao que acontece com o poliptoto por flexão nominal:

E vistes quem s'alegrasse / com cuidados que cuidava, / mas nam ja quem *sospirava* / que com prazer *sospirasse*. (*CGGR*, 1, I);

Cuidados, como sabês, / certo cousas sam geraes, / cuidados achá-los-ês / no *comprar*, quando *compraes*, / no *vender*, quando *vendês*. (*CGGR*, 1, I);

E digo que nam queiraes / assentar nem escrevaes / cousa que vos dada seja, / que mui bem o nam *vejaes*, / qu'eu primeiro o nam *veja*. (*CGGR*, 1, I);

Tristes de nós que *faremos?* / Vossa mercê que *faraa?* / Com quem nos *consolaremos* / ou quem nos *consolaraa?* (*CGGR*, 171, I);

Mostrai, se quereis tirar / da dama algum bem querer, / que a nom quereis oulhar / nem ond'ela *está estar*. (*CGGR*, 577, III).

Quanto ao poliptoto por **flexão nominal**, vejamos-se os exemplos:

Cuidado traz à *memorea* / *memorea* de mil *tristezas*, / *tristeza* vos dá por *grorea*, / porem *grorea* e nam *vitorea* nunca dá contra *cruezas*. (*CGGR*, 1, I).

⁷⁵ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 179.

⁷⁶ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 224-226.

⁷⁷ LANG, Henry R. *In: CANCIONEIRO Gallego-Castelhana*. New York/London: Charles Scribner's Sons/Edward Arnold, 1902, p. 212.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Além do poliptoto, a anadiplose aparece no segundo verso com a repetição de *memorea*; um no fim do verso, outra, no início;

Pois que al fazer nam posso, / vendo *vossa* fermosura, / é forçado / apregoar-me por *vosso*, / pois me deu minha ventura / tal cuidado. (CGGR, 573, III);

Aas vezes vem liberdade / de ver muitas novidades / e quem tem ãa *vontade* / faz-lhe ter muitas *vontades*. (CGGR, 646, IV);

A quem dam por despedida / *vontades* fartas e cheas / tem a *vontade* comprida... (CGGR, 646, IV);

...que quem *vive* sem ter *vida* / nam quer ver *vidas* alheas. / Daqui vem ter liberdade / e fazer mil novidades, / que por ãa soo *vontade* / vem perder muitas *vontades*. (CGGR, 646, IV).

Percebe-se nestes três exemplos anteriores que a palavra “vontade” é muito usada no CGGR, e está ligada ao subgênero *exemplum* ou *conselho*.

Um tipo de *annominatio* frequente no cancionero de Resende é a *derivatio*, que consiste na derivação a partir de um lexema, como em “pensamento/pensar”, ou nas derivações por prefixos, infixos e sufixos.⁷⁸ Os exemplos são bastantes no CGGR:

Y por mi gran desventura / pienso que te conoci, / pues tu mucha hermosura / la muerte no me segura / que *temo* desde que te vi. / Mas ni solo este *temor* / sostiene mi voluntad... (CGGR, 139, I);

E pois estaa conhecida / vossa grande gentileza, / a damas darês *tristeza*, / a galantes *triste* vida. (CGGR, 436, II);

Mas cuido que diferente / sois desta minha tenção / e que sendo solta então / *prendereis* muita mais gente / e em mais esquiva *prisão*. (CGGR, 564, III);

Por isso, senhora, tende / muito grande coração / ou mudai a condição, / que razão e que quem *prende* / saiba que cous'ee *prisão*. (CGGR, 564, III);

⁷⁸ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, op. cit., p. 227-229.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Sobre *tres* altas em supra / vi meter ãa *terceira* / assaz baixa na trincheira, / per modo de voz quadupra. (CGGR, 588, III).

A *paronomásia* é uma *annominatio* não morfológica, *i.e.*, consiste na semelhança fônica e dessemelhança semântica. Baltasar Gracián em seu Discurso XXXII diz que “esta especie de concepto es tenida por la más popular de las agudezas, y en que todas se rozan antes por lo fácil que por lo sutil; permítese a mas que ordinarios ingenios.”⁷⁹ O retor diz, ainda, que a paronomásia consiste na troca de alguma letra ou sílaba de uma palavra ou nome, “para sacarla a outra significación, ya en encomio, ya en sátira. Es tanta la variedad destas agudezas, cuanta la licencia del barajar las sílabas de nombre a verbo, y al contrario”.⁸⁰

Também aparece no vértice do verso, nas rimas. Quanto ao uso dessa figura, o autor da *Retórica a Herênio* comenta:

En realidad, intentos de este tipo parecen más adecuados para el deleite que para su uso en una causa real, pues la credibilidad, la gravedad y la seriedad del orador disminuyen con la acumulación de estas figuras, que no sólo destruyen su autoridad sino que la perjudican porque tienen gracia y elegancia pero no distinción y belleza. Así, la amplitud y la belleza pueden agradar largo tiempo mientras que la gracia y la armonía cansan pronto al oído, el sentido más susceptible de fastidio. Por ello, si utilizamos frecuentemente esta clase de figuras, parecerá que nos complacemos en juegos de estilo propios de niños, pero si las insertamos ocasionalmente y las dispersamos de forma variada por todo el discurso daremos brillo al estilo con un ornato escogido.⁸¹

Exemplos no cancionero resendiano são:

Pues veo de mi fuir / los *bienes* tan *bien* guanados, / mientras no puedo morir, / forçado m'es de sufrir / congoxas, tristes cuidados. (CGGR, 414, II);

⁷⁹ GRACIÁN, Baltasar. *Agudeza y Arte de Ingenio* (ed.: Evaristo C. Calderón), *op. cit.*, p. 45.

⁸⁰ *Idem*, p. 48.

⁸¹ *Retórica a Herênio* (trad. e introd. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra). São Paulo: Hedras, 2005, Livro IV, p. 260. Observe-se que o autor se refere ao uso da figura e de suas espécies à oratória e não à poesia.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Nos seus *olhos*, nos *albeos*, / *olbe* cada ã por si, / neles vejo eu em mi / o de qu'eles andam
cheos. (CGGR, 572, III);

Ó perdiçam de prazer / pera quem olhos tiver, / ó *molheres*, que *molher!* (CGGR, 582, III);

Sobre tres altas em supra / vi meter ã *terceira* / assaz baixa na *trincheira*, / per modo de
voz quadupra. (CGGR, 588, III).

Há um tipo de paronomásia definido por Casas Rigall como “ênfase por equívoco”, em que um vocábulo tem seu sentido “reto” e sua repetição tem função figurada com valor enfático.⁸² A esse recurso se dá, também, o nome de “antanáclase”. Há estes exemplos esclarecedores no cancionero resendiano:

Minha *vida* nam é *vida*, / coraçam nom me repousa / com desvairros d'ũa cousa. (CGGR, 578, III);

Quem menos vos tem servido, / tem mais que vos alegar, / pois val *mais o mais* perdido,
/ melhor me vem o partido / do perder que do ganhar. (CGGR, 579, III);

Sem tirar ninguem afora, / *senhora*, nisto me fundo: / que quantos haa neste mundo / vos
devem ter por *senhora*. (CGGR, 580, III).

Como dito anteriormente, os casos de **mais de uma *annominatio*** numa só estrofe ou versos aparecem com relativa frequência; para cada exemplo, serão citados os tipos:

Vive mais morto que *vivo* / o *livre* que se *cativa*, / ledro, forro, sempre *viva* / quem se *livra*
de *cativo*. (CGGR, 58, I).

Poliptotos verbal e nominal, *derivatio* e macho/fêmea;

Se filhos de quem nom *teve* / *tendes* mais que *merecês*, / a El-Rei muitas *mercês*, / que vos
deu o que me deve. (CGGR, 62, I).

Mordobre e paronomásia;

⁸² CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, op. cit., p. 36.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Da Rainha nem d'El-Rei / nam quero nada *saber*, / mas *sabê* vós que vos *sei* / e direi /
quanto haveis de fazer... (CGGR, 92, I).

Poliptotos verbais;

¡Oh vida desesperada / e nunca prazer sentir, / triste, muy desventurada, / deseosa de
morir! / ¡Oh cativos amadores, / qu'el mal que *siento sentistes*, / *doledvos* de mis *dolores*! / ¡oh
de mi mal causadores, / ojos tristes, ojos tristes! (CGGR, 140, I).

Mordobre e paronomásia;

Eu nam lhe dou muita culpa, / qu'alvoroço lha *fez fazer*, / mas o nam se conhecer, /
aquiisto nam tem desculpa. / *Conbeça* eramaa *conbeça* / que *fez* maa galantaria / e quem
lhas *fez* merecia / muitos couces na cabeça. (CGGR, 595, III).

Poliptoto em *fez/fazer*; não me parece que a repetição do verbo “conhecer” no
imperativo seja *annominatio*, mas sim anáfora.

De todas as espécies de *annominatio*, o **calembur**, ou seja, o trocadilho, o jogo de
palavras, *aequivocatio*, conforme comenta Lausberg, ou *traductio*, figura de igualdade
abrandada,⁸³ é a que mais demonstra a agudeza e sutileza dos poetas. A enunciação
engenhosa demandará do leitor que esteja inteirado do contexto para que a *obscuritas*
seja entendida como um ornamento e não como simples jogos ou mesmo defeito.

Nebrija denomina esse artifício de “anfibiologia” e dele diz: “anfibiología es cuando por
unas mismas palabras se dicen diversas sentencias, como aquel que dijo en su
testamento: ‘Yo mando que mi heredero dé a fulano diez tazas de plata, cuales él
quisiere’, era duda si las tazas habían de ser las que quisiere el heredero o el legatario.”⁸⁴
Para Baltasar Gracián, “las anfibiologías, cuando son de industria, son conceptuosas.

⁸³ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 134; 177. O significado difere do usado
por Casas Rigall, que diz ser, numa das acepções possíveis, uma *annominatio* morfológica reiterada.
Seria a repetição da primeira ou várias palavras situadas simetricamente em todas as estrofes; seu uso
abusivo configura o “pleonasma” não como forma enfática de expressão, mas como solecismo.
CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 233.

⁸⁴ NEBRIJA, Antonio de. *Gramática castellana*, *op. cit.*, L. IV, Cap. VII.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Especie de enigmas que hablan a dos luces, y se ha de entender en ellas todo lo contrario.”⁸⁵ No *CGGR*, o calembur aparece sob várias formas como nos exemplos a seguir:

Por morir mi pena *fuerte*, / que mi corazón recela, / vida me dará la *muerte*, / pues que
viviendo mi *suerte* en *pena mal* se consuela. (*CGGR*, 140, I).

O poeta joga com os termos “mal” e “pena”, pois, no último verso, “pena” é sinônimo de “mal”; este pode ser advérbio intensificador ou sinonímia, uma vez que o intuito do poeta é marcar seu sofrimento. Note-se, também, a paronomásia em “fuerte, muerte, suerte” – estes, de acordo com Casas Rigall, “se prestan muy especialmente al juego verbal en los cancioneros”.⁸⁶

Além do mais, ainda segundo o estudioso, “los sustantivos *muerte* y *suerte* entran, de acuerdo con las convenciones cortesas de la época, en el complejo campo semántico de amor: la *muerte* [...] es consecuencia directa de la pasión amorosa; la *suerte* del enamorado, normalmente adversa, condiciona su vida para mal”. Explica que o adjetivo “fuerte” tem valor de reforço semântico e caráter negativo, pois geralmente qualifica “pesar”, “pena”, “dor” etc., encaixando-se, assim, no âmbito do amor cortês;⁸⁷

Este soo descanso tem / minha vida *sem ter al*, / *sente tanto* o qu'outrem tem / quanto eu
sinto [o] meu mal. (*CGGR*, 572, III).

A sutileza está em que “sem ter al” tem analogia sinonímica e parte sonora com a expressão que lhe segue, “sente tanto”;

O remedio do cuidado, / que m'a mim pode sarar, / nam estaa em *bem oulbar*, / porque
vem de *mal olhado*. / E quem disto for tocado, / guarde-se do qu'eu fizer / e olhe quem
lh'eu disser. (*CGGR*, 582, III).

⁸⁵ GRACIÁN, Baltasar. *Agudeza y Arte de Ingenio* (ed.: Evaristo C. Calderón). Madrid: Clásicos Castalia, 1988, p. 165.

⁸⁶ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 223.

⁸⁷ *Idem*, p. 224.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

O advérbio que modifica o verbo em “bem olhar” virá, no vértice do próximo verso, em sua antítese, mas modificando o adjetivo, “mal olhado”, que tem também valor de “mau agouro”;

Nam me salva a rezam / sendo *perdido* por *ela*, / mas meu *mal* e *perdiçam* / tudo *bem*
s'emprega nela. / Eu dou por *bem* empregado / em mim toda a tristeza, / porque na minha
firmeza / se descansa meu cuidado. (CGGR, 583, III).

O poeta pode estar usando a perífrase “ela” para referir-se à dama servida, que também é palavra equívoca, pois poderia referir-se à “rezam”. A equivocidade ainda se dá em “bem”, em relação ao “mal” do verso anterior.⁸⁸

Que mal me queres, Cabanas, / que senreira teens comigo, / que tanto pano me danas, /
sendo sempre teu amigo? (CGGR, 730, IV).

O trocadilho está em “mal me queres”, não gostar de alguém, e “malmequeres”, o bordado que Cabanas fazia em uma capa para um barão. Além do mais, “senreira” (cenreira) tem relação com a perífrase “mal querer”, ou seja, “birra”, “teima”.⁸⁹

Há um interessante uso ambíguo do termo “**dobrar**” e suas flexões, pois esse verbo comporta ao menos duas interpretações, *vergar* ou *duplicar*, sendo, dessa forma, um calembur – como nos exemplos:

Por mil penas que sofresse / todo meu mal se *dobrasse*, / se na vida que vivesse / tanto
vos desacatasse / que algũu bem desejasse. (CGGR, 260, II);

Que por vos verdes vingada / por vossa consolação, / por dardes pena *dobrada*, / por
fazer mal, apartada / sois desta minha tenção. (CGGR, 564, III);

⁸⁸ Baltasar Gracián refere-se à palavra equívoca em seu Discurso XXXIII, dizendo que é como uma palavra de dois cortes: “Consiste su artificio en usar de alguna palabra que tenga dos significaciones, de modo que deje en duda lo que quiso decir.” – GRACIÁN, Baltasar. *Agudeza y Arte de Ingenio* (ed.: Evaristo C. Calderón). Madrid: Clásicos Castalia, 1988, tomos I e II, p. 53.

⁸⁹ DIAS, Aida Fernanda. *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende – A Temática*, op. cit., Volume V, p. 634.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Mostrou Deos este poder / por nos dar *dobrada* fee, / e em vos assi fazer / nos deu bem
a entender / seu poder camanho ee. (CGGR, 569, III);

Tomastes gentil querela, / se de vós for bem seguida, / melhor é morrer por ela / que por
outra *dobrar* vida. (CGGR, 573, III);

De tam grande e tal cuidado / est'ee o bem que s'alcança: / perder homem esperança / e
ficar ele *dobrado*. (CGGR, 574, III).

De acordo com o autor da *Retórica a Herênio*, a **lítótes**

consiste en señalar que existe en nosotros o en las personas que defendemos algo extraordinario debido a la naturaleza, el azar o el esfuerzo, pero que debemos minimizar o atenuar en la expresión para evitar presentar un aspecto arrogante.⁹⁰

Para Casas Rigall, a *lítótes* ou *isodinamia* é uma figura em que se atenua semanticamente uma palavra, como no exemplo, “e donde, *no sin engaño*, <te> juro que en todas maneras” ou “de vós *no mucho apartado*”.⁹¹ Lausberg considera-a uma ironia da dissimulação com valor perifrástico, como no superlativo pela negação do contrário: não pequeno, igual a muito grande.⁹² Dessa forma, a *lítótes* é considerada uma ironia e uma *amplificatio* por atenuação.

Encontram-se os seguintes exemplos no CGGR:

Mas mi ventura *no buena* / y mi hado desdichoso / dieron, por darme más pena, / a mi
libertad cadena / estando ya de reposo. (CGGR, 140, I);

Que a vós nam vos pareça, / *nam foi pequena* ousadia / quererdes trazer de dia / carapuça
na cabeça. (CGGR, 595, III);

⁹⁰ *Retórica a Herênio* (trad. e introd. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra). São Paulo: Hedras, 2005, Livro IV, p. 287.

⁹¹ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 43.

⁹² LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 157. Antonio de Nebrija denomina esse recurso “tapinosis”, que “es cuando menos decimos y más entendemos”. (L. IV, Cap. VII).



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

...todas bateram nos dentes / de *frio*, que *nam de quentes*, / com razam, / pois de dentro
mais o sam. (CGGR, 597, III);

Ainda que é rezam, / e a mim mo parecia, / que morrendo o sindeiram, / partisse logo
Joham / co ela a correaria / e seria / *menos maa*o ser esfolado, / pera algũ cofre encoyrado.
(CGGR, 611, III);

Ûa gentil bailadeira / d'Alanquer, / fremosa, gentil molher, / me chofrou desta maneira:
/ por me *nam parecer fea*, / vendo-a bailar ù dia, / lhe mandei por boa estrea / ùa cadea, /
qu'eu no pescoço trazia (CGGR, 803, IV).

Verifique-se que a *litotes* é confirmada pelos adjetivos “fremosa” e “gentil”. A figura de linguagem denominada “zeugma”, frequente não só nos textos poéticos, mas na linguagem cotidiana, faz parte, segundo Quintiliano, das figuras que ele classifica “por omissão”:

Others [autores] are consumed with a passion for brevity and omit words which are actually necessary to the sense, regarding it as a matter of complete indifference whether their meaning is intelligible to others, so long as they know what they mean themselves. For my own part, I regard as useless words which make such a demand upon the ingenuity of the hearer.⁹³

Já no Livro IX, antes de classificar os tropos, Quintiliano refere-se ao zeugma, mais especificamente ao verbal, incluindo-o numa terceira figura por omissão; nela um número de cláusulas pode ser completado pelo mesmo verbo, que é expresso no início, no fim ou no meio da frase. E conclui: “the same figure may join different sexes, as for example when we speak of a male and female child under the comprehensive term of “sons”; or it may interchange singular and plural”. Para ele, esses artifícios são tão comuns “that they can scarcely lay claim to involve the art essential to *figures*. On the other hand it is quite obviously a *figure*, when two different constructions are combined

⁹³ QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.

Na *Retórica a Herênio*, o zeugma vem definido por “conjunção (*coniunctio*) ou “adjunção” (*adiunctio*). *Retórica a Herênio* (trad. e introd. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra). São Paulo: Hedras, 2005, Livro IV, p. 268.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

[...]”⁹⁴. Edmond Faral diz que Matthieu de Vendôme explica que há duas maneiras elegantes de começar um poema: “l’une est d’employer le *zeugma*, c’est-à-dire la figure de grammaire qui subsume sous le commandement d’un verbe unique les éléments de plusieurs propositions; l’autre est d’employr l’*hypozeugis*, qui juxtapose des propositions complètes et pourvues chacune d’un verbe propre”.⁹⁵ Ambos os recursos são usados pelos poetas no *CGGR*, mantendo uma tradição que vem da Antiguidade, passa pela poesia provençal e atinge os séculos XV e XVI.

Tanto Lausberg quanto Casas Rigall recorrem ao que Quintiliano comenta sobre o *zeugma* – por ser figura de omissão, é ele um exemplo de *brevitas*;⁹⁶ o estudioso alemão ainda comenta, quanto aos *genera elocutionis*, que o *zeugma* e o *quiasmo*, além dos *comas* chocantes e das figuras paradoxais, pertencem ao discurso sublime.⁹⁷

Exemplos de *zeugma* por **grupo de palavras** encontram-se em:

Qu'a navalha foi sobeja, / *destemperada*, / que rapou toda a papada, / *bigodes, mea queixada*
/ e gizou laa pelooreja, / que muit'eeramaa te seja! (*CGGR*, 594, III);

Mas no se l'olvida / al mi coraçõ / su lhoro *i razõn*. (*CGGR*, 610, III);

Para serem como sam / vossas culpas perdoadas, / valeo-vos esta razam: / ser de camara
o serão / *e bem de camara, ousadas*. (*CGGR*, 616, III);

E ainda é de maneira / que sem dinheiro na mão / *o judeu nem o cristão* / nam tira
dest'Oliveira / *desembargo nem padrão*. (*CGGR*, 620, III).

Zeugma de **palavras isoladas por extensão**:⁹⁸

⁹⁴ QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.

⁹⁵ FARAL, Edmond. “La disposition”. In: *Les arts poétiques du XII.e et du XIII.e Recherches et documents sur la technique littéraire du Moyen Âge*. Paris: Skalatine/Campion, 1982, p. 58.

⁹⁶ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 195; CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, *op. cit.*, p. 121-122.

⁹⁷ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 270.

⁹⁸ *Idem*, p. 200.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Dou-vos tavoas concertadas / e dou-vo-las de cortiça, / quebradas e remendadas, / mal atadas, / com atilhos de tamiça. (CGGR, 589, III).

Casas Rigall menciona que o zeugma é parte da agudeza, pois carece, por si mesmo, de “carga ingeniosa” por ser uma técnica convencional de aplicação mecânica. Quando, valendo-se também de Lausberg, o zeugma introduz modificações sintáticas ou semânticas no vocábulo original, está-se diante de um “zeugma complexo”. Distinguem-se dois tipos desses fenômenos; o primeiro é o zeugma **complicado semanticamente**, quando o tipo de discordância do plano lexical estende-se ao conteúdo léxico das palavras:⁹⁹

Deixo vossas esperanças / vãas e sem nenhũ repouso, / deixo-vos, porque nom ousou / sofrer mais vossas mudanças. (CGGR, 581, III).

O segundo seria o zeugma **complicado sintaticamente**,¹⁰⁰ quando há discordância tanto no paradigma nominal como no verbal:

Seete varas de bragal / senhora, vos dou por touca, / porque em todo Portugal / nem em Arouca, / nam acharês outra tal. (CGGR, 589, III).

O fenômeno se dá no advérbio “nem” e na preposição “em”;

Lboran lembrança / de su triste vida, / lboran esperança / que tienem perdida. (CGGR, 610, III).

O poeta quer dizer que quem chora são os olhos e o coração;

Nesta era de quinhentos, / veremos muitos sinais / e aquestes seram tais / que nos dêem contentamentos / pera folgarmos e rir / e ser muito apodada / a quem cuida qu'em vestir / era boa a debrumada. (CGGR, 622, III).

⁹⁹ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 198; CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, op. cit., p. 126-127.

¹⁰⁰ CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*, op. cit., p. 127; LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, op. cit., p. 198.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

O termo omitido está em “pera”;

Galante frances nem mouro / nunca tal fez atequi / mas é ja melhor assi / ca ser lavrada com ouro. (CGGR, 622, III).

Como no primeiro exemplo, a discordância está em “nem”;

Em vos dar conta de mim / nam erro, mas faço bem, / pois nam deve haver ninguém / que vo-la nam dê de si. / Ora ouvi, / que mil cousas achareis / *com que e de que ríreis.* (CGGR, 814, IV).

O pensamento está abreviado no último verso.

Heinrich Lausberg refere-se à *prosopopeia* ou personificação como sendo uma variante da alegoria; entram nessa classificação os apólogos – as fábulas de animais.¹⁰¹ Quintiliano diz que, de acordo com Cícero, a personificação demanda um grande esforço; para aquele retórico, é um recurso que empresta notável variedade e animação à oratória. As espécies são variadas: mostrar os pensamentos íntimos dos adversários como se estivessem falando consigo mesmos, desde que os pensamentos sejam razoáveis e condizentes com a personalidade deles; criar diálogos entre nós mesmos e os outros ou entre estes, colocando palavras de aconselhamento, reprovação, queixa, prazer ou dor; trazer do céu os deuses e levantar os mortos, enquanto cidades e povos podem encontrar uma voz.

Para Quintiliano, algumas autoridades denominam esse processo como “diálogos imaginários”, cujo nome para os romanos seria *sermocinatio*¹⁰². Por sua vez, ele adota ambos os termos – “diálogo” e *sermocinatio*, uma vez que não se pode imaginar um diálogo sem que se imagine também a pessoa que o profere; no entanto, quando se empresta voz a coisas, a figura pode ser suavizada. Diz, também, que fingir que temos diante dos olhos a imagem de coisas, pessoas ou a elocução destes é, às vezes, conveniente – tais artifícios demandam um grande poder de eloquência, pois

¹⁰¹ LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*, *op. cit.*, p. 249.

¹⁰² O artifício é extensamente tratado na *Retórica a Herênio* (trad. e introd. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra). São Paulo: Hedras, 2005, Livro IV, p. 293-298 e, mais adiante, nas p. 307-309.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

with things which are false and incredible by nature there are but two alternatives: either they will move our hearers with exceptional force because they are beyond the truth, or they will be regarded as empty nothings because they are not the truth.¹⁰³

Não se imagina apenas a expressão oral, mas também o que as pessoas ou coisas poderiam ter escrito; e mais, frequentemente personifica-se o abstrato, como teria feito Virgílio com a Fortuna ou Xenofonte com Virtude e Prazer, ou Ênio com a representação da Vida e da Morte digladiando-se¹⁰⁴. Edmond Faral explica que, em sentido amplo, a prosopopeia é empregada para dar palavra aos mortos ou ausentes ou, ainda, aos objetos inanimados; em sentido restrito, consiste especialmente em fazer falar sejam os mortos como se estivessem ainda vivos, sejam os objetos inanimados. Segundo o estudioso, os teóricos posteriores atribuem a palavra também aos seres inanimados; diz ainda que a *prosopopeia* é estreitamente parecida com a personificação, cujo emprego na Idade Média é abundante.¹⁰⁵

Essas personificações abstratas, diga-se de passagem, são recorrentes e caracterizam mesmo a mentalidade do homem medieval e, no caso do *CGGR*, elas aparecem em todos os seis grupos de formas poéticas elencadas no estudo aqui apresentado. No cancionero de Resende, exemplos muito frequentes são as personificações dos **olhos** e do **coração**, em sua maioria enunciados nos poemas de cunho amoroso e, também sempre, com conotações de sofrimento do enamorado causado pela *impossibilia* amorosa.¹⁰⁶

¹⁰³ QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.

¹⁰⁴ Para as considerações de Quintiliano desenvolvidas nesses parágrafos, cf. IX, II, online.

¹⁰⁵ FARAL, Edmond. “La disposition”. In: *Les arts poétiques du XII.e et du XIII.e Recherches et documents sur la technique littéraire du Moyen Âge, op. cit.*, p. 72-73. Neste levantamento que empreendo, não diferenciarei “prosopopeia” de “personificação”.

¹⁰⁶ Quanto à constante recorrência a essas duas partes do corpo na poesia do século XV, assim se manifesta Pierre Le Gentil: “Les yeux et le coeur tiennent, dans la poésie du XVe. siècle, une place non moins considérable que le Dieu d’Amour lui-même. Pendant plus de trois siècles, des générations de poètes se sont transmis fidèlement l’une à l’autre, aussi bien en France qu’en Italie et en Espagne, les personnages, qui intéresseront encore les pétrarquistes du XVIe. siècle, et plus tard même nos précieuses. Depuis les troubadours, les yeux et le coeur sont en effet les complices d’Amour.” – LE GENTIL, Pierre. *La poésie lyrique espagnole et portugaise à la fin du Moyen âge: les thèmes, les genres et les formes*.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Em artigo nos *Cadernos Acadêmicos. Conexões literárias*, Jean Pierre Chavin disserta sobre o arrebatamento em poemas do século XVI, e pontua a tópica dos olhos:

Ao compor aqueles textos, os poetas arquitetavam modos de ver, perceber e descrever as figuras-alvo, sugerindo vínculos imediatos entre a visão da personagem/amada e a mudança de ânimo do enunciador/amante. Isso acontecia porque a visão, em analogia com o paladar, o olfato e à audição, permite captar vários aspectos simultaneamente. Por isso, o olhar da *persona* poética lírica é essencial na representação da desordem dos afetos – sintoma do desconcerto do *eu* (ficcional) consigo mesmo.¹⁰⁷

E, mais à frente:

Como se sabe, os olhos eram centrais na poesia amorosa, desde a Antiguidade greco-latina, e costumavam ser descritos como órgãos que permitiam a ascese – ou seja, facultavam a comunicação imediata entre a matéria e o espírito, quase sempre afetando o humor e o juízo do enunciador. Poderíamos denominar essa mudança súbita no estado racional/emocional da *persona* lírica como tópica do arrebatamento.¹⁰⁸

Vejam-se alguns exemplos no *CGGR*:

Y mi corazón dará / causa a mi mal tan crecido, / mas de si me vengaraa, / pues nunca libre seraa, antes será sometido. (CGGR, 139, I);

Non tienen culpa los ojos / mas merecem em la verdad, / pues de sus tristes enojos / fue causa tanta beldad. (CGGR, 441, II);

Meus olhos me dam tal vida, / quando meu mal faz mudança, / qu'a razam nam daa saída / onde falece esperança. (CGGR, 572, III);

2 vol. Rennes: Plihon, 1952, p. 171. Cf. também ROCHA, Andrée Crabbé. *Garcia de Resende e o Cancioneiro Geral*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987, Volume 31, e RUGGIERI, Jole. *Il canzoniere di Resende*. Genève: Leo S. Olschki, S. A., 1931. Creio que seja um sintoma da época: os olhos refletiriam a objetividade que marcaria a Renascença, e o coração, a pervivência do subjetivismo medieval. Daí uma intensa recorrência a esses termos.

¹⁰⁷ CHAUVIN, Jean Pierre. [“A Tópica do Arrebatamento \(em Poemas do Século XVI\)”](#), *op. cit.*, p. 5.

¹⁰⁸ *Idem*, p. 5-6.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Ūs olhos andam aqui, / que, olhando oo desdem, / nunca passam por ninguém / que nam levem após si. (CGGR, 572, III);

Mas olhos e coraçam / nesta vida dovidosa / escolhem a mais perigosa. (CGGR, 574, III).
Neste poema, registre-se, os olhos são o sujeito do enunciado (vide exemplo anterior).

O **amor** e seus sinônimos são também recorrentes:

Metem aceso cuidado / *amores* com suas triscas / de pensamento forçado, / com fogo desesperado, / com suspiros sas faiscas. (CGGR, 1, I);

Fala deos d'Amor.

Deos d'Amor muito espantado / respondeo nesta maneira: / - Fala, fala, mais pausado, / conta-m'o feito passado, / todo bem pela carreira. / Se trazes enformaçam / ou trazes o mesmo feito, / forma nisso petiçam / e descanse teu coraçam, que logo haveras dereito. (CGGR, 1, I).

Neste “débat fictif” entre o poeta e o Deus do Amor, percebe-se a personificação do amor como entidade, que, aliás, é característico de todo o processo do “Cuidar e suspirar”;

Dous contrairos nũu sogeito / nam se vio nem ham-de ver, / pera vir a bem de feito / *desejo quer seu proveito, / amor quer tudo perder*. (CGGR, 260, II);

Nam quer proveito o querer, / nem tambem o desejar / cousa tam longe de ser / que se faz desesperar. (CGGR, 260, II). “Querer” está, nestes versos, por “amor”.

Outros exemplos, com personificações de **seres abstratos**, sozinhos ou em conjunto:

La razon me da la Fe / que cierto bien me seria, / *diz mi mal*--Consentiré. / Mas *amor me diz*--No sé / si desamarte podria. (CGGR, 192, II);

Y porque mijor me creas, / *bien querer, celos y fe* / entre tam crudas peleas / *la muerte que me deseas* / me hazen ver que veré. (CGGR, 414, II);

Y los otros mi sentidos, / que libres de vos nacieron, / em os viendo se perdieron / y por vos son bien perdidos. (CGGR, 441, II);



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Que vos mate seu cuidado, / porque viva vossa fama, / antes dela desamado, / pois soes tam bem empregado / caa vindo com outra dama. (CGGR, 573, III);

Mil mortes d'ũa figura / sem lembrança da que tinha, / por m'acabar mais asinha / m'ordenou minha ventura. / É mui impidosa cura, / cada ã dig'oo que quiser / e d[e]ixe-m'ũa molher. (CGGR, 582, III).

Observe-se que o poeta não se refere a uma dama ou senhora, mas a uma mulher, o que muda a perspectiva do olhar não para um pronome de tratamento ou título, mas sim para a mulher, o gênero que é oposto ao do poeta.

As personificações com **seres concretos**, muitas das vezes, aparecem nas sátiras:

Mandai-a guardar mui bem / e fiai-vos vós em mim, / porqu'o Corpo de Deos vem / e comprar-vo-l'-aa Jooquim, / que é velho e parvoeja / e traz ã jaa çafada / e a vossa penteada, / anafada, / é tal qual ele deseja. (CGGR, 594, III).

No caso, o “Corpo de Deus” é uma festa móvel da Igreja,¹⁰⁹ que funciona também como perífrase;

De ver cerca el chamilote, / el jubon toma desmaio / y tambien recela el sayo / que le quepa algun'açote. (CGGR, 597, III);

Ó calças, tu nam me mentes, / eu entendo estas chamas, / se te bem virem as damas, / todas bateram nos dentes / de frio, que nam de quentes, / com razam, / pois de dentro mais o sam. (CGGR, 597, III);

Minha culpa digo mais / que pequei de confiado, / sendo bem aconselhado / fiz ceroulas cordiaes. / Disto, padre, nam riais, / mas dai rezam / pera minha salvaçam. (CGGR, 597, III).

Nesta sátira, como se percebe, há união do profano – a referência às ceroulas – e, no enunciado, à imitação de uma oração;

¹⁰⁹ DIAS, Aida Fernanda. *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende – A Temática, op. cit.*, Volume V, p. 202.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

Ûa estreela vi correr, / a terra toda tremia, / ora vede o qu'haa-de ser / naquele dia. (CGGR, 601, III).

A estrela a que se refere o poeta é a estrela símbolo dos judeus – no poema, satiriza-se um cristão novo que não saía da “judaria”.

Com seres concretos, como sinal de **louvor**:

Princepe todo valiente, / em los fechos muy medido, / el sol que naaçe en oriente / se tiene por ofendido / de vuestro nombre temido, / tanto luze en ocidente. (CGGR, 256, II);

As mãos vossas têm ja feito / em mim sempre tal louvor, / que em todo seu favor / som sojeito. (CGGR, 574, III).

Pierre Le Gentil, ao comentar os “**genres dialogués**”, refere-se aos “*débats fictifs*” e “*débats narratifs*”; o primeiro, “qui remonte au *conflictus* latin ou à la poésie goliardique, certains rimeurs castillans et portugais opposent des vertus et des vices”; o segundo, seriam os diálogos entre seres humanos,¹¹⁰ os quais se dão nas muitas *ajudas, perguntas e respostas*. Para ele, ainda, esses debates são uma forma avançada de paralelismo primitivo e, quanto ao seu uso peninsular, “il y a dans les diverses transformations péninsulaires, quelque chose de spontané”.¹¹¹

Vejam-se exemplos do **débat fictif**; no primeiro caso, a prosopopeia manifesta-se pela fala de um animal:

A mula vinh'espantada / e muito fora de si / de ver ùu marzagani / aa bastarda. / Dezia: - Mocalami, / nas más horas, / onvest'aquestas esporas / pera ti e pera mi. (CGGR, 617, III);

¹¹⁰ LE GENTIL, Pierre. *La poésie lyrique espagnole et portugaise à la fin du Moyen âge: les thèmes, les genres et les formes*, op. cit., p. 497-597.

¹¹¹ *Idem*, p. 599.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

No segundo, todos tirados de um só poema, pessoas e seres animados e inanimados se manifestam contra D. Anriques, filho do Marquês¹¹², que mandou um cruzado à senhora Dona Maria de Menezes, por quem “andava d’amores”. Observem-se três exemplos das manifestações, aqui representados pelas falas de uma cidade, de um conceito abstrato e de uma instituição:

Da cidade de Lixboa.

Nam vos ham-de consentir / que tendes nesta cidade / tanto bem sem o partir / com
alguem por piedade. / É direito costumado / que a cousa mal vendida / se perca vosso
ducado / e fazenda e a vida. (CGGR, 621, III);

Da Misericórdia.

Por ã pequeno prazer / que queima mais que a brasa, / nam queirais alma perder, / pois
que em breve tempo passa. / Tornai, filho, o mal levado, / porque oo tempo da partida,
/ nam percais por ã ducado / todo o bem da outra vida. (CGGR, 621, III);

Do Cabido da See.

Escomunham, antredito / lançaremos na cidade / polo retorno maldito, / que vos vem
contra verdade. / E pois isto é provado / e a verdade sabida, / tomai o vosso ducado / e
tornai-lhe sua vida. (CGGR, 621, III).

Consideração final

Nesse levantamento das figuras usadas pelos poetas palacianos, cujas poesias foram reunidas no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, pode-se perceber quanto eles se valeram dos artifícios poéticos determinados pela Retórica, em especial aquela estudada por Quintiliano. Apesar de muitas referências e muitos exemplos, a amostra não foi exaustiva, devido ao fato de o cancionero ser bastante volumoso e variado, sendo por isso praticamente impossível elencarem-se todos os recursos e processos. No entanto,

¹¹² Aida Fernanda Dias não informa quem é este Marquês. Luis Henriques, conforme Dias, foi “representativo poeta do *Cancioneiro Geral* [...] nas suas composições deixa marcas de sua capacidade criadora, trabalhando tipos de composições escassamente representadas na sua obra.” DIAS, Aida Fernanda. *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende – A Temática*, op. cit., Volume V, p. 352.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

o que se apurou – 55 figuras sem contar suas derivações e espécies¹¹³ –, tudo tirado aos poemas de formas mistas, serve de base para se estabelecer uma poética implícita que teria movido os poetas a diversificarem, relerem a tradição e, baseada nela e nas novas possibilidades de expressão, inovarem.

João Carlos Teixeira Gomes, em seu antológico estudo sobre Gregório de Matos, dedica uma seção especial para tratar do *Cancioneiro Geral*, e diz que “a força da experimentação formal e da visão histriônica e crítica já ali se cultiva com frequência e desembaraço, antecipando caminhos que seriam consolidados no século XVII”.¹¹⁴ No entanto, o comentário de Teixeira Gomes sobre o uso dos artifícios retóricos no *CGGR* causa estranheza; o estudioso diz que “os poemas do *Cancioneiro* ainda são pobres em recursos retóricos mais audaciosos, usando com parcimônia as metáforas, imagens e tropos potencializadores da expressão poética”.¹¹⁵

Já Fidelino Figueiredo acredita ser o *cancioneiro* de Resende a “essência do culteranismo”, pois nele a “sutileza do conceito, anfibologias e perífrases, trocadilhos e calemburgos, pleonasmos e aliterações, inversões e transposições, toda a procurada obscuridade – está já debuxado com relativa nitidez nos versos do *Cancioneiro Geral*.”¹¹⁶

Em trabalho anterior, mencionei que sobre no *cancioneiro* resendiano faltam estudos mais acurados quanto a uma sistematização de suas formas, queria me referir justamente à dedicação mais pormenorizada em relação a elas, incluindo os ornamentos retóricos. Como se pôde comprovar neste breve relato, não houve parcimônia no uso de quaisquer artifícios, lembrando que, quanto à Retórica, se mais estudos se fizerem

¹¹³ Jean Cohen informa que a retórica clássica teria classificado 250 figuras. Se se estender o número delas para o *CGGR* todo, talvez se alcance esse número, uma vez que 55 se referem aos poemas de formas mistas; evidentemente, nem todas foram mencionadas. COHEN, Jean. *Estrutura da linguagem poética*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1976, p. 45.

¹¹⁴ GOMES, João Carlos Teixeira. *Gregório de Matos, o boca de brasa. Um estudo de plágio e criação intertextual*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985, p. 310.

¹¹⁵ *Idem*, grifos meus.

¹¹⁶ FIGUEIREDO, Fidelino de. “*Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende”. In: *História Literária de Portugal – Séculos XII-XX*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966, p. 105.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

sobre o *Cancioneiro* de Resende em sua totalidade, descobrir-se-ão muito mais ornamentos audaciosos ou não.

Fontes

- GRACIÁN, Baltasar. *Agudeza y Arte de Ingenio* (ed.: Evaristo C. Calderón). Madrid: Clásicos Castalia, 1988. Tomos I e II.
- QUINTILIAN. *Institutio Oratoria* (with an English translation. Harold Edgeworth Butler). Cambridge. Cambridge, Mass., Harvard University Press; London, William Heinemann, Ltd., 1922.
- Retórica a Herênio* (trad. e introd. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra). São Paulo: Hedras, 2005.

Bibliografia citada

- ASENSIO, Eugenio. *Poética y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media*. Madrid: Gredos, 1970.
- CASAS RIGALL, Juan. *Agudeza y retórica en la poesía amorosa de cancionero*. Santiago de Compostela: Universidade, Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, 1995.
- CASTRO SOARES, Nair Nazaré. “[Retórica de corte no primeiro humanismo em Portugal](#)”. In: [Máthesis 20 \(2011\)](#), p. 231-251.
- CHAUVIN, Jean Pierre. “[A Tópica do Arrebatamento \(em Poemas do Século XVI\)](#)”. In: *Cadernos acadêmicos: conexões literárias*. Nº 4. Unifesp/SP-Leituras, Guarulhos-SP/São Paulo -SP, Dez. 2023, pp. 2-16.
- COHEN, Jean. *Estrutura da linguagem poética*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1976.
- COSTA, Ricardo da. “[A Retórica na Antiguidade e na Idade Média](#)”. In: *Revista Trans/form/ação*, v. 42, n. 4, p. 355-384, 2019, *Edição Especial*, p. 353-390.
- CUENCA, Joaquín González. In: CASTILLO, Hernando del. *Cancionero General*. Madrid: Ed. Castalia, 2004, Tomo I-II.
- DIAS, Aida Fernanda. *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende – A Temática*. Maia: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.
- FARAL, Edmond. “La disposition”. In: *Les arts poétiques du XII.e et du XIII.e Recherches et documents sur la technique littéraire du Moyen Âge*. Paris: Skalatine/Campion, 1982.
- FIGUEIREDO, Fidelino de. “Cancioneiro Geral de Garcia de Resende”. In: *História Literária de Portugal – Séculos XII-XX*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- GOMES, João Carlos Teixeira. *Gregório de Matos, o boca de brasa. Um estudo de plágio e criação intertextual*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.



José María SALVADOR GONZÁLEZ (org.). *Mirabilia Journal* 38 (2024/1)
Returning to Eden. Revaluation of the earthly world. From Antiquity to Ancien Régime
Tornant a l'Edèn. Revaloració del Món Terrenal. Des de l'Antiguitat fins a Antic Règim
Regresando al Edén. Revalorización del Mundo Terrenal. De la Antigüedad hasta el Antiguo Régimen
Voltando ao Éden. Reavaliação do Mundo Terreno. Da Antiguidade ao Antigo Regime

Jan-Jun 2024
ISSN 1676-5818

- LANG, Henry R. *In: CANCIONEIRO Gallego-Castelhano*. New York/London: Charles Scribner's Sons/Edward Arnold, 1902.
- LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.
- LE GENTIL, Pierre. *La poésie lyrique espagnole et portugaise à la fin du Moyen âge: les thèmes, les genres et les formes*. 2 vol. Rennes: Plihon, 1949-52.
- MENDES, Margarida Vieira. "Cancioneiro Geral". *In: História e Antologia da Literatura Portuguesa – século XVI*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- MORAN CABANAS, Maria Isabel. *Traje, Gentileza e Poesia. Moda e Vestimenta no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*. Lisboa: Ed. Estampa, 2001.
- MUHANA, Adma. "[Trovador, poeta, quem são?](#)". *In: Revista da Academia Brasileira de Letras*, vol. 5, n. 86, jan./fev./mar. 2016, p. 119-132.
- NEBRIJA, Antonio de. *Gramática castellana* (introd., trad. e notas: Salvador Núñez). Madrid: Ed. Gredos, 1997.
- NEPAULSINGH Colbert I. *In: IMPERIAL, Francisco, Micer. El dezir a las syete virtudes y otros poemas* (ed., intr. y notas: Colbert I. Nepaulsingh). Madri: Espasa-Calpe, 1977.
- ROCHA, André Crabbé. *Garcia de Resende e o Cancioneiro Geral*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987. Volume 31.
- RUGGIERI, Jole. *Il canzoniere di Resende*. Genève: Leo S. Olschki, S. A., 1931.
- TAVANI, Giuseppe. *Arte de trovar do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Edições Colibri, 1999.